

# Liahona

Indicando o caminho que leva a Jesus Cristo

BUSCAR A  
LUZ DA  
REVELAÇÃO



## DO PROFETA

Quando Deus revela Sua vontade a nós, página 6

## REVELAÇÃO PESSOAL

Deus quer falar com você, páginas 10, 12

# INDICANDO O CAMINHO QUE LEVA A

# Jesus Cristo

---

*A vida é uma jornada. A revista Liahona pode ajudar.*

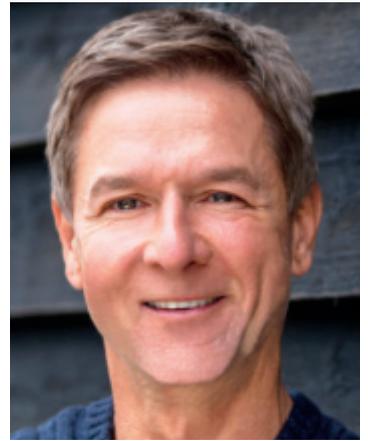
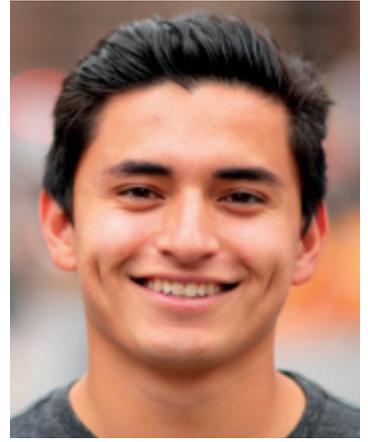
Na época do Livro de Mórmon, o Senhor preparou a Liahona para ajudar Leí e sua família a prosseguirem em sua jornada. A Liahona era uma “bússola, que lhes apontava um caminho reto para a terra prometida” (Alma 37:44).

Assim como Leí, estamos em uma jornada. Passamos por altos e baixos. Há dias ensolarados e tempestades. Sentimos paz e tristeza. Mas, em meio a tudo isso, há um propósito divino, porque temos um potencial divino. Nosso Pai Celestial não quer apenas que voltemos a Ele; Ele quer que nos tornemos mais semelhantes a Ele por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. Mas, às vezes, precisamos de ajuda.

Em nossos dias, sob a direção de profetas vivos, a revista *Liahona* foi criada para nos ajudar a saber qual é o caminho e como agir no decorrer de nossa jornada. Aprender o evangelho de Jesus Cristo e vivê-lo nos modifica. E ao atravessarmos nossos próprios desertos e oceanos, descobriremos que quando O seguimos, tanto nos dias ensolarados como em meio às tempestades da vida, podemos nos transformar na pessoa que Ele sempre soube que poderíamos ser.

Continue lendo para saber mais sobre a nova *Liahona*.







## UMA REVISTA PARA CADA CORAÇÃO E PARA TODOS OS LARES

---

Seja você da Eslovênia ou da Espanha, de Madagascar ou de Massachusetts, esta revista é para você. Não importa se você fala coreano ou quiribatí; se sua casa é feita de tijolos ou de bambu; ou se você foi batizado há 80 anos ou ontem. Seja você casado, solteiro, velho, jovem — essas páginas falam diretamente para você e sobre o que é importante em sua vida. Seu testemunho, suas experiências, sua família da fé. Essa é a grande bênção de termos uma revista global para adultos, que nos une e nos lembra de que fazemos parte de uma família mundial em uma Igreja mundial.

Junte-se a nós ao nos aproximarmos cada vez mais de Jesus Cristo. Um assunto de cada vez, uma página de cada vez, recebendo a orientação de profetas e apóstolos e a ajuda de um amoroso Salvador. Todos nós. Juntos.



## O QUE ESPERAR DA NOVA LIAHONA

### MENSAGENS DOS PROFETAS E APÓSTOLOS

A revista *Liahona* apresentará mensagens dos líderes da Igreja propícias para os nossos dias. Essas mensagens, impressas e online, vão levar-nos todos ao Salvador.

### UM APOIO MAIOR PARA TODOS OS MEMBROS

Anteriormente, alguns membros recebiam a revista apenas algumas vezes por ano, dependendo de seu idioma. Agora, as três revistas globais da Igreja serão impressas mensalmente ou a cada dois meses em todos os idiomas falados por aproximadamente 97 por cento dos membros.



### MAIS CONTEÚDO DIGITAL

Para ajudá-lo a ter acesso ao conteúdo inspirador que você deseja, vamos oferecê-lo da maneira que você preferir recebê-lo. Veja outras experiências digitais no site [liahona.ChurchofJesusChrist.org](http://liahona.ChurchofJesusChrist.org), nos aplicativos Viver o Evangelho e Biblioteca do Evangelho, por e-mail e por outras opções que estão por vir.





## HISTÓRIAS VERÍDICAS DE MEMBROS

---

Ao ler sobre experiências de fé inspiradoras de membros em todo o mundo, sua fé será fortalecida. E você será lembrado de que pertencemos a algo maior do que nossa ala ou nosso ramo. Compartilhe suas experiências pelo site [liahona.ChurchofJesusChrist.org](http://liahona.ChurchofJesusChrist.org) ou envie-nos um e-mail para [liahona@ChurchofJesusChrist.org](mailto:liahona@ChurchofJesusChrist.org).



## APRENDIZADO DO EVANGELHO CENTRALIZADO NO LAR

---

Todos os meses, vamos compartilhar experiências, atividades e ensinamentos para ajudar os santos dos últimos dias a aprender o evangelho no lar e a ensiná-lo a seus filhos e entes queridos.



## HISTÓRIAS E MENSAGENS LOCAIS

---

A revista *Liahona* publica mais de 60 versões regionais, que incluem páginas específicas acrescentadas em diferentes locais geográficos e idiomas. Essas páginas locais vão deixá-lo a par de assuntos relevantes para você e ajudá-lo a se sentir mais próximo dos santos e dos líderes de sua região.



*“Não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer.”*

DOCTRINA E CONVÊNIOS 6:34

## *Uma nova publicação para uma Igreja mundial*

Queridos irmãos e irmãs,

Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias podem ser encontrados em países do mundo inteiro. Embora falemos muitos idiomas, somos unidos em nosso propósito de seguir o Salvador e nos regozijamos por saber que somos todos filhos de Deus.

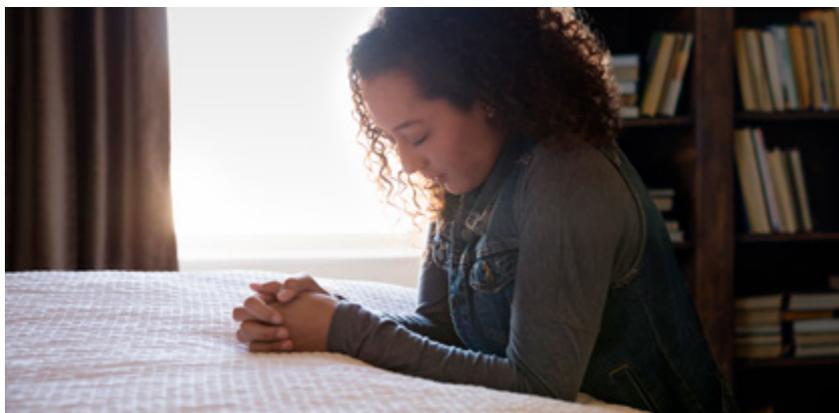
Desde os primórdios da Igreja restaurada, publicações como as revistas da Igreja deram apoio aos membros em seu empenho de aprender, viver e compartilhar o evangelho. Mensagens inspiradoras têm ajudado os membros a estreitarem os vínculos com os líderes da Igreja e entre si. Com o desejo de levar essas bênçãos a mais filhos de Deus, temos a satisfação de lhes apresentar esta primeira edição da nova *Liahona*.

Outras mudanças nas revistas da Igreja incluem novas publicações para crianças e jovens do mundo inteiro. Cada uma das revistas — *Liahona*, *Força dos Jovens* e *Meu Amigo* — estará lado a lado com os recursos para estudo das escrituras *Vem*, e *Segue-Me* que apoiam o aprendizado do evangelho no lar. Essas revistas também serão mais disponibilizadas nos canais digitais.

O objetivo das revistas da Igreja continua o mesmo: ajudar os filhos de Deus a se converterem mais a seu Salvador, Jesus Cristo. Somos gratos pelo seu desejo de aprender e viver o evangelho e sabemos que essas revistas o ajudarão nesses esforços.

Atenciosamente,

A Primeira Presidência



“Quando recebemos revelação, entramos na presença de Deus.”  
— *Presidente Russell M. Nelson, página 9*

RECURSO

Revista oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Janeiro 2021  
Vol. 74 No. 1  
Liahona 17463

CAPA



Fotografia:  
Getty Images.

## SUMÁRIO

- 6 Crescer no princípio da revelação**  
*Presidente Russell M. Nelson*  
Como posso ouvir melhor o Senhor e com mais frequência?
- 10 Princípios básicos do evangelho**  
Deus nos fala hoje
- 12 O poder da revelação pessoal**  
Líderes da Igreja abordam algumas maneiras pelas quais podemos propiciar a revelação pessoal.
- 14 Vozes da Igreja**  
Histórias de fé relatadas por membros da Igreja do mundo inteiro.
- 18 Um pedacinho do céu missionário**  
*Steven Hunt*  
Um ex-missionário vê o efeito cascata de seu serviço prestado há muito tempo.
- 22 As mulheres e o poder dos convênios**  
*Presidente Jean B. Bingham*  
As mulheres podem se regozijar com os privilégios e poderes que têm por meio do sacerdócio.
- 30 Como o estudo da história da Igreja fortalece minha fé**  
*Khumbulani D. Mdletshe*  
A história da Igreja pode nos proporcionar perspectiva, gratidão e inspiração.
- 32 Inclusão**  
Incluir a todos  
*Tracy Browning*  
Vamos abrir as portas que impedem as pessoas de se sentir incluídas.
- 34 Princípios para ministrar como o Salvador**  
Estar uns com os outros e se fortalecer mutuamente  
*Presidência geral da Sociedade de Socorro*  
Por meio da ministração mútua, podemos todas ser abençoadas.
- 36 Envelhecer com fé**  
Desfrutar a vida na terceira idade  
*Scott Edgar*  
Em nossa idade avançada, podemos aceitar mudanças, continuar servindo e refletir sobre nossas bênçãos.

**A Primeira Presidência:** Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

**O Quórum dos Doze Apóstolos:** M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

**Editor:** Randy D. Funk

**Consultores:** Becky Craven, Sharon Eubank,

Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

**Diretor administrativo:** Richard I. Heaton

**Diretor das revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente comercial:** Garff Cannon

**Gerente editorial:** Adam C. Olson

**Gerente editorial assistente:** Ryan Carr

**Assistente de publicações:** Enish C. Dávila

**Composição e edição de textos:** David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton,

Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

**Diretor de arte:** Tadd R. Peterson

**Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de propriedade intelectual:** Collette Nebeker Aune

**Gerente de produção:** Ammon Harris

**Produção:** Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, MARRISSA M. SMITH

**Pré-impressão:** Joshua Dennis, Ammon Harris

**Diretor de impressão:** Steven T. Lewis

**Diretor de distribuição:** Troy R. Barker

**Diretor geral:** Alex Dantas

**Produção gráfica:** André Silveira

**Editora-chefe:** Priscila Mottola Venâncio

**Responsável pela tradução:** Rafael Ferreira

**Distribuição:** Dante S. Parronchi

© 2020 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

### 38 Auxílio para os pais

O que varrer a casa me ensinou sobre a criação dos filhos

*Kamri Melaine Webster*

A perfeição de Deus ajuda a compensar nossas imperfeições como pais.

### 40 Para os pais

Profetas e revelação

Ideias sobre como usar as revistas da Igreja para abençoar sua vida e sua família.

### 49 Como Doutrina e Convênios se desenvolveu

#### VEM, E SEGUE-ME

### 25 As primeiras mulheres da Restauração:

Lucy usou seus dons espirituais

*Sharalyn D. Howcroft*

Destaque da vida de Lucy Mack Smith.

### 26 Vem, e Segue-Me: Doutrina e Convênios

Artigos semanais que apoiam seu estudo de Doutrina e Convênios neste mês.

#### ENCARTE DE PÁGINAS DA ÁREA

Encontre artigos relevantes para sua área da Igreja, que são inseridos quando disponíveis, no meio da revista Liahona.

#### JOVENS ADULTOS

### 42 Recuperar-se da apatia espiritual

*Tadeo Murillo*

Como podemos sentir novamente o Espírito?

### 46 Esperar respostas sem duvidar

*Amanda Adomako*

Podemos transformar a espera em algo de valor.

### 48 Mais para você!

Veja quais outros artigos digitais estão incluídos neste mês para os jovens adultos.

#### ARTIGOS SOMENTE DIGITAIS

### Tornar Doutrina e Convênios pessoal para você

*Ashley Holdaway*

### Destancar a porta para a revelação pessoal

*Annelise Gardiner*

### Um bilhete e uma centelha em minha alma

*Madison Schrader*



#### FIQUE CONECTADO

Encontre artigos da revista em formato de áudio, digital e impresso no site **liahona.ChurchofJesusChrist.org**. Há também um lugar para você compartilhar perguntas, feedback e experiências.

Além disso, você pode nos contatar pelo e-mail **liahona@ChurchofJesusChrist.org** ou pelo correio no seguinte endereço:  
Liahona, floor 23  
50 E. North Temple Street  
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

**Informação de copyright:** A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org](mailto:cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org).  
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas

e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Esdeva Indústria Gráfica Ltda — Av. Brasil, 1405 — CEP 36020-110 — Juiz de Fora — MG.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-891-4253 (ligação gratuita); pelo e-mail [distribuicao@ChurchofJesusChrist.org](mailto:distribuicao@ChurchofJesusChrist.org); pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

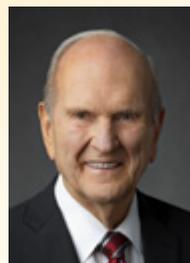
Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 23,40. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 2,30. O preço da assinatura e do exemplar avulso enviado para o assinante no exterior é o mesmo. A assinatura anual da revista em inglês também é R\$ 23,40. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para [PaginasLocais@ChurchofJesusChrist.org](mailto:PaginasLocais@ChurchofJesusChrist.org).

Envie manuscritos e perguntas online para *liahona*. [ChurchofJesusChrist.org](http://ChurchofJesusChrist.org); pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@ChurchofJesusChrist.org](mailto:liahona@ChurchofJesusChrist.org).

"Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)





**Presidente  
Russell  
M. Nelson**

Presidente de A  
Igreja de Jesus  
Cristo dos Santos  
dos Últimos Dias

# *Crescer* no princípio da revelação

---

*Eu o incentivo a dar os passos necessários para ouvir  
melhor o Senhor e com mais frequência a fim de receber a  
iluminação que Ele lhe deseja conceder.*

**E**m 30 de setembro de 2017, após a sessão da tarde da conferência geral, passei no hospital para visitar o élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze, a quem eu muito amava. Ele estava hospitalizado desde o ataque cardíaco que sofrera alguns dias antes.

Foram momentos maravilhosos, e ele parecia estar melhorando. Estava respirando por conta própria, o que era um bom sinal.

Naquela noite, porém, o Espírito me falou ao coração e à mente e me instou a voltar ao hospital no domingo. Durante a sessão da manhã de domingo da conferência geral, essa forte impressão retornou. Achei que deveria dispensar o almoço e me apressar para estar à cabeceira do élder Hales assim que a sessão da manhã terminasse, e foi o que fiz.

Quando cheguei, constatei uma sensível piora no estado de saúde do élder Hales. Infelizmente, ele faleceu dez minutos depois de eu chegar, mas sou grato por ter estado ao lado dele com sua amável esposa, Mary, e seus dois filhos quando ele partiu desta vida.

Sinto-me extremamente grato pelos sussurros do Espírito Santo que me levaram a fazer algo que de outra maneira talvez eu não tivesse feito. E como sou grato pela realidade da revelação e pelo fato de os céus estarem novamente abertos.

Este ano, nosso foco no estudo pessoal e em sala de aula será Doutrina e Convênios. Essas “revelações divinas e declarações inspiradas” podem abençoar todos os que as estudam e agem de acordo com suas diretrizes divinas. Elas convidam “todas as pessoas de todos os lugares para ouvirem a voz do Senhor Jesus Cristo”,<sup>1</sup> pois verdadeiramente “a voz do Senhor dirige-se a todos os homens” (Doutrina e Convênios 1:2).

---

*Devido aos crescentes  
perigos que enfrentamos,  
nossa necessidade de  
orientação divina nunca  
foi tão grande e nossos  
esforços para ouvir a voz  
de Jesus Cristo nunca  
foram tão urgentes.*

### **Perigo, trevas, falsidades**

As tempestades físicas e espirituais fazem parte da vida na Terra, como a pandemia da Covid-19 nos veio lembrar. Em relação ao período que antecederia Sua Segunda Vinda, o Salvador previu dias de grande tribulação. Ele

advertiu: “Haverá fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares” (Joseph Smith—Mateus 1:29).

Essa tribulação é agravada pelas crescentes trevas e falsidades que nos cercam. Como Jesus disse a seus discípulos: “A iniquidade [sobejará]” antes de Seu retorno (Joseph Smith—Mateus 1:30).

Satanás arregimentou suas forças e está enfurecido contra a obra do Senhor e contra nós que estamos envolvidos nela. Devido aos crescentes perigos que enfrentamos, nossa necessidade de orientação divina nunca foi tão grande e nossos esforços para ouvir a voz de Jesus Cristo — nosso Mediador, Salvador e Redentor — nunca foram tão urgentes.

Como eu disse logo depois de ser chamado presidente da Igreja, o Senhor está pronto para revelar Sua mente para nós. Essa é uma das Suas maiores bênçãos para nós.<sup>2</sup>

Em nossos dias, Ele prometeu: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento” (Doutrina e Convênios 42:61).

Sei que Ele responderá nosso pedido.

### **Como ouvimos o Senhor**

É essencial que saibamos hoje como o Espírito fala. Para receber revelação pessoal, encontrar respostas e receber proteção e orientação, lembramos o padrão que o profeta Joseph Smith estabeleceu para nós.

Primeiro, mergulhamos nas escrituras. Ao fazermos isso, nossa mente e nosso coração se abrem para os ensinamentos e as verdades do Salvador. As palavras de Cristo “[nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer” (2 Néfi 32:3), sobretudo nestes dias de incerteza e confusão.

Em seguida, oramos. A oração exige iniciativa, e assim nos tornamos humildes diante de Deus e procuramos um lugar tranquilo ao qual possamos ir regularmente para abrir o coração a Ele.

O Senhor nos exortou:

“Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto” (Doutrina e Convênios 88:63).

Ao nos achegar ao Senhor, isso nos traz consolo e alento, esperança e cura. Então, oramos em Seu nome por nossas preocupações e fraquezas, nossos anseios, nossos entes queridos, nossos chamados e nossas perguntas.

Depois, ouvimos.

Se ficarmos de joelhos por mais um tempo depois de terminarmos a oração, surgirão pensamentos, sentimentos e orientações em nossa mente. Se registrarmos essas impressões, lembraremos melhor as coisas que o Senhor gostaria que fizéssemos.

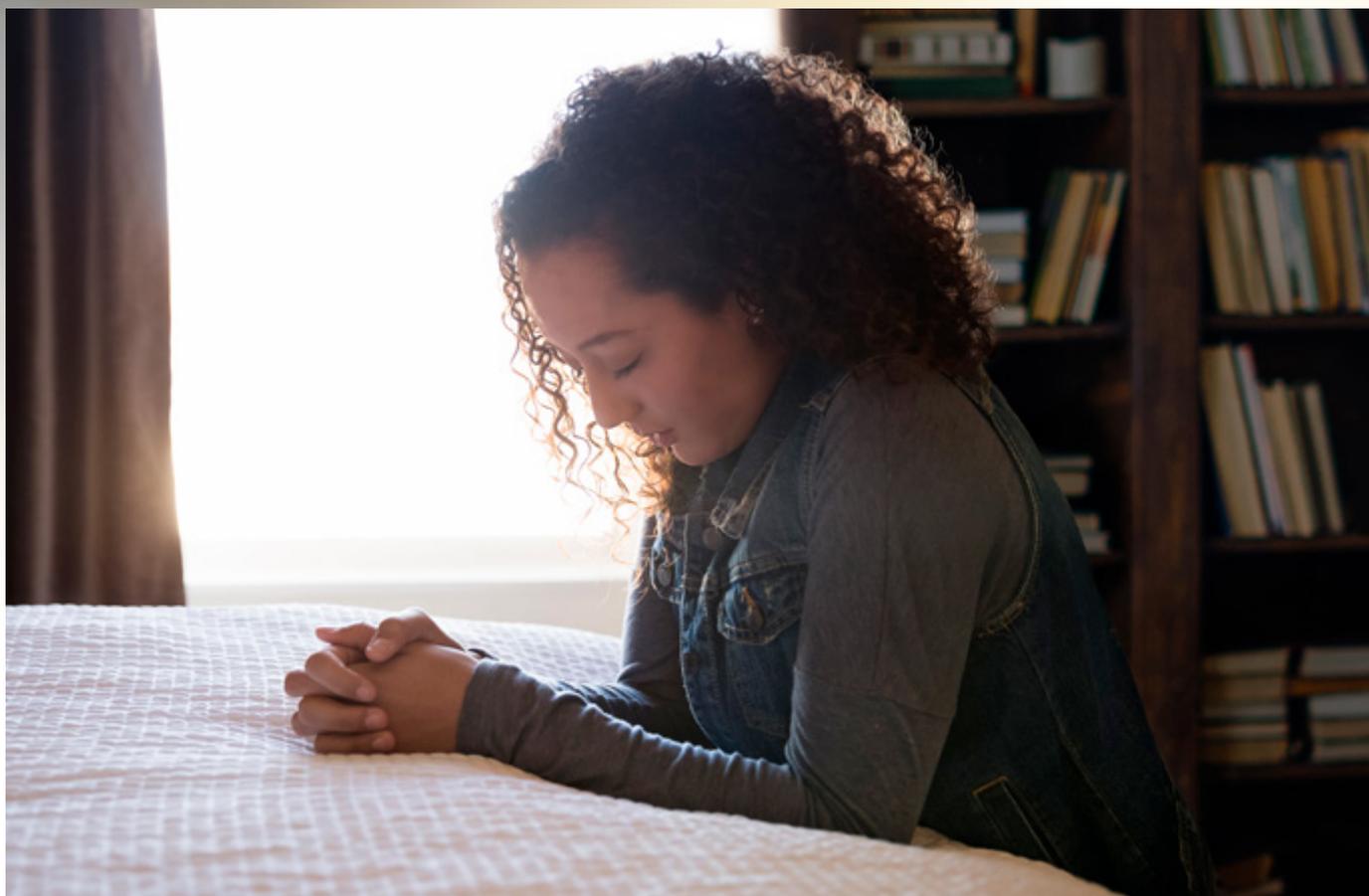
Ao repetirmos esse processo, nas palavras do profeta Joseph Smith, “[crescerá em nós o] princípio da revelação”.<sup>3</sup>

### **Ser dignos de receber revelação**

É preciso dignidade para refinar nossa capacidade de reconhecer os sussurros do Espírito Santo e de receber revelação. A dignidade não exige perfeição, mas empenho para alcançarmos maior pureza.

O Senhor espera esforço diário, melhoria diária, arrependimento diário. A dignidade traz pureza, e a pureza nos torna merecedores do Espírito Santo. Ao tomarmos “o Santo Espírito por [nosso] guia” (Doutrina e Convênios 45:57), fazemos jus à revelação pessoal.

Se algo está nos impedindo de abrir as portas para a orientação do céu, pode ser que precisemos nos arrepender. O arrependimento nos permite abrir essa porta para podermos ouvir a voz do Senhor com mais frequência e clareza.



“O padrão é claro”, ensinou o élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Se algo em que pensamos, algo que vemos, ouvimos ou fazemos nos afasta do Espírito Santo, devemos parar de pensar, ver, ouvir ou fazer esse algo. Se aquilo que tem o objetivo de nos divertir, por exemplo, aliena-nos do Espírito Santo, é porque com certeza esse tipo de diversão não nos serve. Uma vez que o Espírito não pode tolerar a vulgaridade, a rudeza, ou a falta de recato, então, sem dúvida, tais coisas não são para nós.”<sup>4</sup>

Quando aliamos uma maior pureza e obediência ao jejum, à busca diligente, ao estudo das escrituras e das palavras dos profetas vivos, e ao trabalho de templo e história da família, os céus se abrirão. O Senhor, por Sua vez, cumprirá a promessa que fez: “Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente” (Doutrina e Convênios 11:13).

Talvez tenhamos que ser pacientes, mas Deus falará conosco à Sua maneira e em Seu tempo.

### Um espírito de entendimento

Jó declarou: “Há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entender” (Jó 32:8). Neste novo

ano, eu o incentivo a dar os passos necessários para ouvir melhor o Senhor e com mais frequência a fim de receber a iluminação que Ele lhe deseja conceder.

Antes de falecer, naquele dia de outubro de 2017, o élder Hales preparou um breve discurso para a conferência geral que não pôde proferir. Nesse discurso, escreveu: “Nossa fé nos prepara para estar na presença do Senhor”.<sup>5</sup>

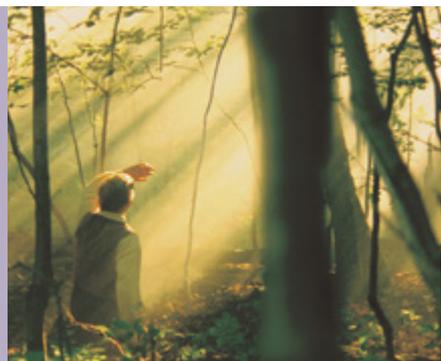
Quando recebemos revelação, entramos na presença de Deus e Ele nos revela Sua mente, vontade e voz (ver Doutrina e Convênios 68:4). Exerçamos nossa fé, invocando-O, vivendo de modo a sermos dignos de Sua inspiração prometida e agindo de acordo com as orientações que recebemos. ■

#### NOTAS

1. Introdução de Doutrina e Convênios.
2. Ver Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.
3. *Ensinações dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 138.
4. David A. Bednar, “Para que possamos ter sempre conosco o Seu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 30.
5. Neil L. Andersen, “A voz do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 124.

# Deus nos fala hoje

*O Pai Celestial quer nos ajudar. Será que O ouvimos?*



**H**á 200 anos, o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a um adolescente chamado Joseph Smith. Essa Primeira Visão nos ensina verdades importantes. Jesus está novamente à frente de uma Igreja na Terra. Existem profetas hoje, como nos tempos antigos. E Deus conhece cada um de nós pelo nome e ouve nossas orações. Somos abençoados quando procuramos ouvir Sua voz todos os dias.

## O que é revelação?

Quando Deus fala com Seus filhos, isso se chama “revelação”. Há vários tipos de revelação.

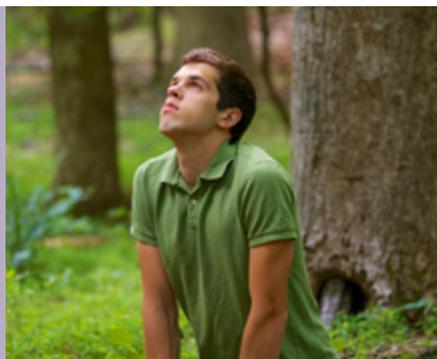
A revelação pessoal é quando Deus nos fala individualmente por meio do Espírito Santo. Ele pode nos consolar e nos guiar.

Também podemos receber revelação sobre como ajudar aqueles a quem fomos chamados a liderar. Por exemplo, os pais podem receber revelação sobre sua família e um bispo pode receber revelações sobre sua ala.

Somente o profeta pode receber revelação para toda a Igreja, mas cada um de nós pode orar para saber se o que nossos líderes ensinam é verdade.

## O que posso fazer para receber revelação?

Podemos falar com um Pai Celestial amoroso, onipotente e onisciente, a qualquer momento, por meio da oração. Ele quer que agradeçamos a Ele pelas bênçãos, conversemos com Ele sobre nossa vida e peçamos aquilo de que precisamos. Então, devemos prestar atenção aos pensamentos e sentimentos que nos vêm do Espírito Santo, que age como mensageiro de nosso Pai Celestial.



## Como é receber revelação?

Não existe uma maneira única de descrever a revelação. Deus fala com cada um de nós de uma maneira que consigamos entender (ver Doutrina e Convênios 1:24). As pessoas às vezes têm sonhos e visões. Porém, o mais comum é Deus falar conosco na forma de sentimentos serenos provenientes do Espírito Santo, como calor, paz ou alegria.

No estudo deste mês de Doutrina e Convênios, lemos a respeito de Oliver Cowdery, a quem foi ensinado que a revelação viria à mente e ao coração (ver Doutrina e Convênios 8:2).

## Quais são alguns exemplos de revelação encontrados nas escrituras?

Muitas histórias das escrituras descrevem Deus falando ao Seu povo:

- Deus disse a Noé como manter sua família em segurança (ver Gênesis 6:17–18).
- O Pai Celestial e Jesus consolaram um discípulo chamado Estêvão (ver Atos 7:55).
- A revelação ajudou Néfi a guardar os mandamentos (ver 1 Néfi 4:6).
- Embora as outras escrituras sejam oriundas de registros antigos, Doutrina e Convênios se constitui de revelações modernas. Este ano, temos a oportunidade especial de estudar um livro repleto de palavras provenientes diretamente do Senhor. ■

Vários artigos desta edição falam de revelação (ver as páginas 6, 12, 22, 25, 38 e 42).

### Palavras para lembrar

Esperamos que você tenha gostado de aprender sobre revelação. Aqui estão alguns outros termos do evangelho sobre os quais você pode aprender nesta edição:

**Selamento:** Quando os membros de uma família são unidos para a eternidade no templo (ver página 18).

**Convênio:** Promessa sagrada entre uma pessoa e Deus, como no batismo (ver página 22).

**Discípulo:** Alguém que aprende sobre Jesus Cristo e tenta agir como Ele (ver página 32).

# O poder da revelação pessoal

*Como receber revelações sob medida que podem apoiá-lo na vida.*

“**O**rem em nome de Jesus Cristo sobre suas preocupações, seus medos, suas fraquezas — sim, os anseios de seu coração. E então escutem! Escrevam os pensamentos que vierem à sua mente. Registrem seus sentimentos e prossigam de acordo com as ações que forem inspirados a realizar. Ao repetirem esse processo dia após dia, mês após mês, ano após ano, crescerá ‘em [vocês] um princípio de revelação’.

Deus realmente *quer* falar com vocês? Sim!”

Presidente Russell M. Nelson, presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95.

“Vocês podem receber inspiração e revelação pessoal, consistentes com Seus mandamentos, que sejam adequadas a vocês. Vocês têm missões e papéis únicos a desempenhar na vida e lhes será dada orientação individual para realizá-los.



Néfi, o irmão de Jared e Moisés tiveram que atravessar muitas águas — e cada um o fez de maneira diferente. Néfi lavrou ‘madeiras de modo esmerado’. O irmão de Jared construiu barcos que eram ‘ajustados como um vaso’. E Moisés ‘[foi] pelo meio do mar em terra seca’.

Cada um deles recebeu orientação personalizada, adequada a eles, e cada um confiou e agiu.”

Michelle Craig, primeira conselheira na presidência geral das Moças, “Capacidade espiritual”, *Liahona*, novembro de 2019, pp. 20–21.

“Agora sei que o verdadeiro banquete vai além de desfrutar uma deliciosa refeição. É uma experiência de alegria, de nutrir, celebrar, compartilhar, expressar o amor pelos familiares e pelos entes queridos, comunicar nossa gratidão a Deus e edificar relacionamentos à medida que desfrutamos um alimento farto e incrivelmente delicioso. Creio que, quando nos banqueteamos com as palavras de Cristo, temos que pensar no mesmo tipo de experiência. (...)

Banquetear-se com as palavras de Cristo trará a revelação que sustenta a vida, reafirmará nosso verdadeiro valor e identidade diante de Deus como Seus filhos e levará nossos amigos a Cristo e à vida eterna.”

Élder Takashi Wada, dos setenta, “Banquetear-nos nas palavras de Cristo”, *Liahona*, maio de 2019, pp. 39, 40.

“O sacramento também é o tempo do Senhor para nos ensinar sobre a Expição de Seu Filho Amado — nosso Salvador Jesus Cristo — e para recebermos revelação a esse respeito. É tempo de ‘batei, e abrir-se-vos-á’, de pedir e receber esse conhecimento. É o tempo para que nós, reverentemente, imploremos a Deus por esse conhecimento e, se assim fizermos, não tenho dúvida de que receberemos esse conhecimento que abençoará nossa vida sem medidas.”

Élder Claudio R. M. Costa, dos setenta, “Para que sempre se lembrem Dele”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 103.

“Sejam obedientes, lembrem-se das vezes em que, no passado, sentiram o Espírito e peçam com fé. Sua resposta virá, e sentirão o amor e a paz do Salvador. Talvez não venha tão



rapidamente ou da maneira que desejam, mas a resposta virá. Não desistam! Nunca desistam!”

Élder James B. Martino, “Voltem-se a Ele, e as respostas virão”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 59.

“O Senhor repetidamente nos disse: ‘Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé’. Podemos receber luz e compreensão não apenas pelo raciocínio lógico de nossa mente, mas também por meio da orientação e inspiração do Espírito Santo. (...)

Quando essas duas perspectivas são então combinadas em nossa alma, uma visão completa mostra a realidade das coisas como são.”

Élder Mathias Held, dos setenta, “Procurar conhecimento pelo Espírito”, *Liahona*, maio de 2019, pp. 31, 33. ■

## EXPLORE MAIS

Essas citações foram extraídas de discursos da conferência geral. Acesse [gc.ChurchofJesusChrist.org](http://gc.ChurchofJesusChrist.org) e clique em “Tópicos” e depois em “Revelação” para encontrar mensagens relacionadas a esse tema proferidas por líderes da Igreja.

## Uma escolha melhor

Michelle P. Servín, Querétaro, México

*Fiquei surpresa ao receber uma mensagem tão direta do Espírito.  
Eu sabia o que fazer e não hesitei por um segundo.*

**D**epois que meu marido saía para trabalhar, eu terminava minhas tarefas domésticas diárias, depois me deitava e passava algumas horas no Facebook, Messenger e Instagram. Passava quase 15 horas por semana nas mídias sociais. Não conseguia parar de repassar vídeos e imagens engraçados, mas raramente compartilhava mensagens sobre a Igreja. Muitas vezes, na hora de dormir, meu marido precisava me ajudar a sair das redes sociais para eu poder dormir.

Naquele momento, estabeleci a meta de ler a Bíblia inteira para me ajudar a entender melhor o evangelho de Jesus Cristo. Todos os dias, dedicava-me a ler cerca de

três capítulos. Nos dias em que as mídias sociais consumiam parte do meu tempo, eu tentava ler um pouco mais.

Uma noite, pus a Bíblia ao meu lado para ler alguns capítulos. Mas, antes de ler, peguei meu celular e passei uma hora e meia nas redes sociais. Quando percebi que horas eram, deixei o celular de lado e me ajoelhei para orar. Minha oração não durou nem dez segundos. Assim que me levantei, uma voz me veio à mente, dizendo: “Gostaria que você investisse tanto tempo em oração quanto nas mídias sociais”.

Fiquei surpresa ao receber uma mensagem tão direta do Espírito. Eu

sabia o que fazer e não hesitei por um segundo. Imediatamente, apaguei os aplicativos de redes sociais do celular e iniciei um jejum da mídia social.

Uma semana depois, recebi a investidura no templo sagrado. Com os convênios que fiz com o Senhor, prometi a Ele que, em meu tempo livre, eu leria sobre a Igreja e sobre o profeta Joseph Smith e continuaria lendo a Bíblia.

O Pai Celestial me abençoou muito por ter decidido fazer uma escolha melhor, afastando-me das mídias sociais e dispendendo mais tempo aprendendo sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo. ■



## Deneto Forde Saint Catherine, Jamaica

*O evangelho me dá motivos  
para seguir em frente e  
buscar dias melhores.*

### DESCUBRA MAIS

Saiba como o entendimento da Restauração e do plano de salvação mudou a vida de Deneto. Leia esse artigo nesta edição, na Biblioteca do Evangelho ou pela internet em [ChurchofJesusChrist.org/go/12115](http://ChurchofJesusChrist.org/go/12115).



# A âncora da minha vida e da minha fé

Shinjiro Hara, Tóquio, Japão

*Quanto mais leio o Livro de Mórmon, mais acredito que é a palavra de Deus.*

**E**u não era nada feliz quando garoto, mas as coisas mudaram quando dois americanos bateram à nossa porta.

Aos 14 anos, fiquei curioso com aqueles dois americanos que falavam japonês e se apresentaram como missionários. Depois que eles saíram, meu pai me entregou um livro que eles haviam acabado de lhe dar, chamado Livro de Mórmon. Comecei a ler e senti algo especial, mas não sabia o que era. Um mês depois, terminei o livro e o coloquei na minha estante.

Três anos depois, conheci dois missionários numa estação ferroviária de Tóquio. Eles me convidaram para ouvir a mensagem deles. Levei meu Livro de Mórmon para nosso encontro.

Eles começaram a conversa dizendo: “Gostaríamos de compartilhar um livro importante com você”.

Tirei o Livro de Mórmon da minha bolsa e perguntei: “É este aqui? Eu já li”.

Eles ficaram perplexos. Por fim, o evangelho me foi ensinado, e os missionários me incentivaram a perguntar a Deus com um coração sincero se o Livro de Mórmon era verdadeiro (ver Morôni 10:4–5).

Uma noite, pensei em Deus, na Igreja, no Livro de Mórmon e em como poderia ser feliz e senti um calor no peito. Então, decidi ser batizado.

Depois de me filiar à Igreja, continuei a ler o Livro de Mórmon. Um dia, durante a leitura, ocorreu-me nitidamente um pensamento sobre a medicação que meu pai tomava para pressão alta. Fui me

informar e descobri que um dos possíveis efeitos colaterais era um quadro grave de depressão. Por minha sugestão, meu pai pediu ao médico para trocar de remédio. Sua depressão desapareceu desde essa época.

Quanto mais leio, mais acredito que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Fiquei mais feliz e senti o desejo de compartilhar a verdade com os outros.

Meus pais se opuseram à minha missão e acabaram me expulsando de casa, mas eu estava determinado. Servi no Tennessee, EUA. Na época em que eu era um missionário santo dos últimos dias que vinha de um país budista e que servia no Cinturão da Bíblia dos Estados Unidos, muitas vezes me perguntaram como eu podia acreditar no Livro de Mórmon. Testifiquei que havia orado sobre sua veracidade e recebido a confirmação.

Após a missão, terminei os estudos e fui trabalhar numa grande empresa do Japão que me transferiu para vários lugares do mundo, incluindo Mianmar, Inglaterra e Irlanda. Em todos os lugares a que fui, compartilhei meu testemunho do Livro de Mórmon com o maior número possível de pessoas, desde um motorista de táxi até um ministro de Estado.

O Livro de Mórmon tem sido — e sempre será — a âncora da minha vida e da minha fé em Jesus Cristo. Sempre que me sinto oprimido pela adversidade, leio o Livro de Mórmon e supero minhas dificuldades com o apoio espiritual do Pai Celestial e de nosso Salvador. O Livro de

Mórmon me abençoa todos os dias da

minha vida. ■

O Livro de Mórmon que mudou a vida de Shinjiro Hara.



# Igreja centralizada no lar, longe de casa

Christopher Culver, Colorado, EUA

*Como eu poderia ajudar meus filhos a edificar um alicerce no evangelho quando estivesse longe de casa?*

Quando o presidente Russell M. Nelson descreveu uma Igreja centralizada no lar na conferência geral em 2018 e quando o programa Crianças e Jovens foi anunciado em 2019, nossa família ficou animada.

À medida que 2020 se aproximava, no entanto, encontramos um obstáculo importante. A partir de janeiro, tive que me ausentar de casa para um serviço de seis meses. Eu sabia que minha esposa e eu tínhamos a sagrada responsabilidade de centralizar o aprendizado do evangelho no lar para nossos cinco filhos, mas me perguntei como eu poderia fazer minha parte enquanto estivesse fora de casa.

Nossos filhos começaram a trocar ideias sobre metas que os ajudariam a crescer “em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52), assim como o Salvador fez. Minha filha de 8 anos me disse que um de seus objetivos era aprender a cozinhar com o papai. Com o coração partido, tive de redirecionar sua meta para algo que ela conseguiria fazer sem minha ajuda por um tempo. Meus filhos queriam melhorar no basquete e na corrida — duas coisas que adoramos fazer juntos. Eu os incentivei em seu objetivo, sabendo que perderia oportunidades de ajudá-los. Em família, nós nos preparamos da melhor maneira possível.

A separação da família é sempre uma provação, mas a combinação de tecnologia e a direção de um profeta vivo acabou me permitindo participar do aprendizado do evangelho de nossa família.

Nós nos sentimos unidos, mesmo estando separados por dez fusos horários, enquanto estudávamos o *Vem, e Segue-Me*. Quando o



tempo permitia, eu entrava de manhã cedo numa conversa por vídeo durante o estudo das escrituras da noite da minha família e falava sobre os capítulos do Livro de Mórmon que estávamos estudando. Por telefone, conversava com meus filhos sobre os vídeos do Livro de Mórmon, e minha esposa e eu trocávamos ideias para a noite familiar.

Desejando ajudar meus filhos com o programa Crianças e Jovens, estabeleci minhas próprias metas e enviava às crianças notas manuscritas todas as semanas para acompanharem meu progresso e lhe perguntava sobre seus objetivos. Por meio de telefonemas regulares, eu podia até participar da oração em família às vezes.

Durante esse período de separação de minha família, não demorei a ver as bênçãos que recebemos ao seguir a orientação do profeta. Também descobri que era possível criar um lar propício para o aprendizado do evangelho mesmo estando a meio mundo de distância! ■



*Quando batemos  
à porta da família  
Bautista, mal  
podíamos imaginar  
as bênçãos que  
veríamos nos anos  
seguintes.*

# Um pedacinho do céu missionário

Steven Hunt

N uma noite chuvosa, no final de novembro de 1973, meu companheiro e eu estávamos fazendo contatos de porta em porta em Manila, nas Filipinas, e batemos à porta de Romeo e Naty Bautista. Eles nos deixaram entrar e ouviram educadamente nossa curta mensagem. Naty não falava inglês (e só ensinávamos em inglês naquela época), mas Romeo sim e mostrou interesse em novas visitas. Ele também disse que sua irmã mais nova, Avelia, que morava com eles enquanto estudava em Manila, talvez se interessasse.

Muito empolgados, como ficam os jovens missionários em relação a novos pesquisadores, esperamos ansiosamente a visita que lhes faríamos alguns dias depois. A lição decorreu de maneira tão positiva que mal conseguimos acreditar. Romeo e Avelia ouviram atentamente e fizeram perguntas. Naty também ouviu, mas não entendeu muito do que dissemos. Todos foram receptivos desde o início — o sonho de todo missionário!

Depois que saíamos de cada lição, Romeo repassava a mensagem à esposa em tagalo. Eles leram o Livro de Mórmon em inglês juntos, lentamente. Na época eles tinham duas filhas em tenra idade: Ruth, uma criança pequena, e Namie, recém-nascida.



Naty e Romeo Bautista com os filhos em 1973.

Em dezembro de 1973, tive a bênção de batizar e confirmar Romeo e sua irmã Avelia. Meu companheiro e eu ficamos emocionados com a fé e o interesse da família pelo evangelho, mas nunca poderíamos prever o impacto eterno de sua decisão e as inúmeras vidas que seriam abençoadas imediatamente e anos depois.

Romeo e Avelia se tornaram membros fiéis e fortes do Ramo Makati desde o início. Logo após o batismo, terminei a missão e voltei para Salt Lake City, Utah. Na empolgação do retorno para casa, nem peguei o endereço de correspondência de Romeo para escrever uma carta. Não havia internet nem telefones celulares naquela época.

Logo conheci Susan, minha eterna namorada. Eu a ensinei, batizei e me casei com ela em 1975, e fomos selados no Templo de Salt Lake em 1976. Tivemos três filhos e vários chamados na Igreja. Eu também estava muito envolvido nos negócios da família. Muitas vezes pensei na família Bautista e me perguntei como eles estariam, mas não sabia como entrar em contato com eles.

Então, num dia especial em 1997, recebi uma carta de uma senhora Avelia Wijtenberg, enviada de Mackay, Queensland, Austrália! Eu não conhecia ninguém com esse nome lá, mas, quando li a carta, soube que a irmã de



Romeo, Avelia, conhecera um australiano de origem holandesa, casara-se com ele e morava em Queensland havia alguns anos. Ela encontrou meu antigo endereço para correspondência em seu caderno um dia enquanto fazia uma grande faxina na casa.

Avelia e eu começamos a trocar cartas, ansiosos por saber o que nos havia acontecido nas últimas décadas. Ela também me deu o endereço de Romeo, que havia se mudado para Tiwi, na parte sul da ilha de Luzon, Filipinas.

Naquele ano, ao trocar correspondência com Romeo, depois de 24 anos sem contato, reatamos nossos antigos laços de amizade. Romeo disse que ele e Naty tinham então cinco filhos. Naty e o restante da família haviam sido batizados nos anos subsequentes ao meu retorno para casa. A mais velha das filhas, Ruth, havia servido na Missão Filipinas Davao, e a segunda e a terceira filhas, Namie e Joan, estavam fazendo missão no norte de Luzon e em Guam, respectivamente. Eles tiveram uma quarta filha, Lyn, que mais tarde serviu na Missão Filipinas Baguio e, finalmente, um filho, John, que posteriormente foi chamado para a Missão Filipinas Cagayan de Oro.

Minha esposa e eu pedimos o endereço de Namie e



A família Bautista no dia de seu selamento no Templo de Manila Filipinas.

Joan e escrevemos para elas na missão. Nunca as tínhamos visto e não as conhecíamos, mas sentimos um vínculo tão instantâneo que é difícil de descrever em palavras. Era quase como se fossem nossas próprias filhas! Por meio de nossas cartas, reavíamos o amor pela família Bautista e principalmente por Namie e Joan — que

eram cheias do Espírito e trabalhavam com afinco como missionárias de tempo integral. Em uma carta, Namie perguntou se poderia nos ligar no dia de Natal, pois seus pais não tinham telefone na época. Com a aprovação de seu presidente de missão, ela ligou no dia de Natal de 1997, e choramos juntos por alguns minutos. Lembrei-lhe então que uma ligação internacional de longa distância a cobrar era muito cara para desperdiçarmos com prantos. Rimos e tivemos uma conversa maravilhosa mesmo com a limitada fluência dela no inglês. Ela nos convidou a visitar as Filipinas no meio do ano seguinte para ouvir seu discurso de volta da missão.

No verão de 1998, quando Namie voltou para casa, programei com minha filha de 16 anos uma viagem às Filipinas. Chegamos a Manila e nos encontramos com Ruth. Fomos todos juntos ao Templo de Manila Filipinas.

Depois, pegamos um avião para o sul, onde morava a família dela, em Tiwi. É impossível descrever a alegria de rever Romeo e sua família. O profundo vínculo de irmandade se renovou instantaneamente. Conversamos, abraçamo-nos e relembramos os velhos tempos; comemos juntos e lemos as escrituras com a família todas as noites em que estivemos lá. O testemunho deles era um esteio em seu pequeno ramo. Participamos da reunião sacramental no Ramo Tiwi e ouvimos o discurso de Namie sobre sua missão. Foi fantástico. Foi quase celestial. Realmente era um céu missionário.

Naquele momento, Romeo servia como presidente do Ramo Tiwi. Ele havia contribuído para levar o evangelho a seus parentes no norte de Luzon. Romeo levou sua família ao templo, onde Naty e seus filhos foram selados. Agora, todos os cinco filhos estão casados e selados no Templo de Manila. Vários deles se casaram com ex-missionários. Joan foi fundamental na conversão do namorado. Ela esperou um ano após o batismo dele e depois se casaram no Templo de Manila. Naty morreu repentinamente em 2007, mas a família permaneceu fortemente ancorada no evangelho. Eles se sentiam gratos pelo convênio do selamento e sabiam que veriam sua linda esposa e mãe novamente se fossem fiéis.

Na época, havia mais de 70 membros da família Bautista que eram ativos na Igreja. Juntando a família imediata e os demais parentes, contavam-se 17 missões de tempo integral e 14 casamentos no templo. Havia membros da família que também serviram como bispos e presidentes de ramo, presidentes de estaca e distrito e presidentes e conselheiras da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária! O filho de Romeo, John, era bispo na área de Quezon City. O marido de Ruth era sumo

conselheiro na mesma estaca. O marido de Lyn também era presidente de ramo em Tiwi. A família Bautista certamente está construindo um forte legado de serviço e força nas Filipinas.

Minha esposa e eu servimos como casal missionário sênior na Missão Filipinas San Pablo de 2008 a 2010. Um dia, no Templo de Manila, a maioria da família Bautista se reuniu para o casamento de John Bautista (filho de Romeo) com a irmã Victorino, uma das missionárias de nossa missão em San Pablo que terminara a missão e recentemente voltara para casa.



Quando reencontrei Romeo em 1998, nosso profundo vínculo de irmandade se renovou instantaneamente.

Nosso presidente da missão perguntou se gostaríamos de participar daquele momento de grande alegria, e imediatamente nos programamos para comparecer. Minha esposa sabia do meu relacionamento com os Bautista, mas ficou boquiaberta com a quantidade de membros da família e o amor que lhe demonstraram. Ela tinha 70 novos amigos para toda a vida.

Penso com frequência em Doutrina e Convênios 18:15: “E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” Como a ondulação na superfície de um lago, a influência de uma única alma,

Romeo, fez se propagarem ondas de forte testemunho e serviço na Igreja nas Filipinas.

Tive a bênção de ajudar a jogar a pedra no lago quatro décadas atrás, com os batismos de Romeo e Avelia. Meu relacionamento com aquela família formidável é fonte de alegria indescritível para mim agora que já estão na terceira geração vivendo o evangelho. Sem dúvidas, é o legado e a alegria contínuos do trabalho missionário. É um pedacinho do céu missionário! ■

*O autor mora em Utah, EUA.*

# As mulheres e o poder dos convênios





**Presidente  
Jean B. Bingham**  
Presidente geral  
da Sociedade de  
Socorro

## *Podemos nos regozijar nos privilégios e no poder que temos por meio do sacerdócio.*

O presidente Russell M. Nelson ensinou que os céus estão abertos tanto para as mulheres que são investidas com o poder de Deus que emana de seus convênios do sacerdócio quanto para os homens que portam o sacerdócio.

“Oro para que essa verdade fique registrada em seu coração, pois acredito que ela mudará sua vida”, disse ele. “Gostaria de deixar uma bênção sobre vocês, que compreendam o poder do sacerdócio com o qual vocês foram investidas e que ampliem esse poder ao exercerem fé no Senhor e em Seu poder.”

O presidente Nelson convidou as mulheres da Igreja “a estudar, em espírito de oração”, a respeito do poder do sacerdócio e “descobrir o que o Espírito Santo ensinará a” nós. Adoro ver que nosso profeta vivo convidou cada uma de nós a aprender a receber revelação e a “[obter, compreender e usar] o poder com o qual (...) [fomos] investidas”.<sup>1</sup>

Muitas vezes ao longo da minha vida, vi as bênçãos prometidas que advêm da obediência aos conselhos dos profetas. Esse convite não foi diferente. Ao pensar no convite do presidente Nelson, minha mente imediatamente se voltou para o templo — o lugar em que fui investida com o poder do sacerdócio — e a dádiva que esse poder tem sido no decorrer da minha vida. Levei anos para reconhecer como esse poder se manifesta em minha vida.

O poder do sacerdócio, assim como o dom do Espírito Santo, provém de nosso amoroso Pai Celestial e de nossa retidão pessoal. Ao cumprir nossos convênios com o Senhor, temos a oportunidade de receber revelações sobre nossa vida, família, escola e nosso emprego — tudo para o que buscamos orientação. Não há nada que seja importante para nós que não o seja para o Senhor. E, quando convidamos o Espírito para estar conosco, podemos alcançar um entendimento maior do poder do sacerdócio por meio da orientação do Espírito Santo.

Quanto mais aprendo sobre o poder do sacerdócio por meio de estudo e experiência pessoal, mais compreendo a relevância dele para todas as facetas de nossa vida. O poder do sacerdócio nos ajuda a receber revelação para nossos desafios diários.

Em meus chamados, por eu estar servindo com a autoridade do sacerdócio que me foi conferida por quem possuía as chaves, houve inúmeras ocasiões em que me vieram à mente pensamentos ou palavras que eram exatamente aquilo que uma moça, uma irmã da Sociedade de Socorro ou uma criança da Primária precisava ouvir. Sei que essas palavras vieram por causa da autoridade do sacerdócio que recebi quando fui designada para aquele chamado.

No casamento, como em qualquer relacionamento, as pessoas passam por estágios e fases de aprendizado e crescimento. Aprendi que, quando me lembro quem é meu marido, quem sou e o que devemos fazer juntos como filhos de Deus, isso tem mudado meu coração. O fato de termos sido selados pela autoridade do sacerdócio nos capacitou e nos motivou a ambos nos tornarmos mais unidos. Quando o Salvador disse: “Se não sois um, não sois meus” (Doutrina e Convênios 38:27), não Se referia apenas ao contexto da Igreja. Também tinha em mente nosso relacionamento familiar.

E como mãe, lembro-me de me preocupar com uma filha adulta jovem que estava fazendo coisas que eu sabia que lhe trariam infelicidade. Concordamos em conversar sobre o problema que me preocupava e marcamos um horário para nos falarmos. Antes da hora marcada para o telefonema, meu sermão estava pronto. Eu sabia exatamente o que ia dizer. Orei para ter o Espírito comigo.



O que saiu da minha boca desde o início da nossa conversa e durante toda a ligação foi completamente diferente do que eu tinha planejado. Mas era exatamente o que aquela filha precisava ouvir. Graças ao dom do Espírito Santo, nosso coração se enterneceu e foi identificada uma solução melhor. Essa é uma demonstração de como o poder do sacerdócio atua em nossa vida.

Com demasiada frequência, as mulheres se comparam umas com as outras. Mas nenhuma de nós se sente bem quando nos comparamos com outras pessoas. Cada mulher tem um conjunto exclusivo de habilidades e talentos, e todos eles são dons concedidos por Deus. Só porque você e eu não somos idênticas — ou nenhum grupo de mulheres é idêntico —, isso não nos torna menos ou mais importantes. Precisamos encontrar nossos dons e desenvolvê-los, lembrando Quem os concedeu a nós e depois usá-los para Seus propósitos. Ao compartilharmos nossos dons para abençoar as pessoas, estamos vivenciando o poder do sacerdócio em nossa vida.

Tive o privilégio de conhecer muitas mulheres extraordinárias que demonstram fé e poder por meio de suas ações. As mulheres oferecem seus talentos e suas habilidades de maneiras incríveis e diversas. Fazem uma enorme diferença na vida de todos os que as rodeiam

— na família, no trabalho, na Igreja, na escola ou onde quer que elas estejam.

Uma das coisas que aprendi sobre o sacerdócio é que nos saímos melhor quando as pessoas trabalham umas com as outras de modo interdependente. Foi assim que o Senhor planejou; esse é o padrão divino. Não precisamos competir porque todos esses dons, talentos e essas habilidades são necessários — tanto os dos homens quanto os das mulheres. O Senhor está nos conduzindo gentilmente por esse caminho para que todos entendamos melhor como trabalhar juntos e como valorizar as contribuições uns dos outros. Essa é realmente a melhor maneira de realizar Seu trabalho.

As mulheres não precisam esperar que alguém lhes diga o que fazer com seus dons, talentos e seu poder. Temos a capacidade de receber revelação por nós mesmas. Não devemos esperar para apenas receber a ação. Precisamos ter a coragem de agir de acordo com a revelação que recebemos. Buscar inspiração e responder a essa orientação espiritual é evidência de que estamos recorrendo ao poder do sacerdócio que nos foi prometido quando guardamos nossos convênios com Deus.

Conforme ensinou o presidente Nelson: “O que poderia ser mais emocionante do que trabalhar com o Espírito para compreender o poder de Deus — o poder do sacerdócio?” Ele prometeu: “À medida que sua compreensão aumentar e ao exercerem fé no Senhor e em Seu poder do sacerdócio, sua capacidade de fazer uso do tesouro espiritual que o Senhor disponibilizou aumentará”.<sup>2</sup> E sei que as promessas de nosso profeta vivo são garantidas. ■

#### NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, Liahona, novembro de 2019, p. 77.
2. Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, pp. 77, 79.

# Lucy usou seus dons espirituais

Sharalyn D. Howcroft

Departamento de História da Igreja

*Tal como Lucy Mack Smith, cada um de nós pode receber revelação. Todos temos dons espirituais exclusivos que podem abençoar nossa família e a Igreja.*

**E**ra outubro de 1838, e Lucy Mack Smith agarrou as mãos de seus filhos Hyrum e Joseph antes de serem levados. As autoridades governamentais tinham ordenado que os santos fossem expulsos da região. Vários líderes da Igreja foram presos por soldados, e um tribunal marcial ilegal os condenou ao fuzilamento. Lucy se perguntou se algum dia iria revê-los.

O que poderia ajudar uma mãe a suportar uma provação dessa natureza? Anos mais tarde, Lucy lembrou aquele momento e recordou que foi fortalecida por uma mensagem de consolo recebida “pelo dom da profecia”: “Que teu coração seja confortado a respeito de teus filhos, eles não serão feridos por seus inimigos”.<sup>1</sup>

Essa experiência deu a Lucy e à sua família “um consolo que superou todo o conforto terreno”.

A família Smith e muitas outras famílias de santos dos últimos dias foram expulsas do Missouri. Depois de encontrar refúgio no estado vizinho de Illinois, Lucy e Joseph Smith



Sr. tentaram obter informações sobre seus filhos, mas não encontraram respostas. O Espírito novamente falou dando paz à alma de Lucy, dizendo-lhe que Hyrum e Joseph chegariam na noite seguinte.

O bispo Edward Partridge, que estava com Lucy quando ela recebeu essa revelação, expressou dúvida: “Sempre acreditei em você antes, mas não vejo nenhuma perspectiva de cumprimento dessa profecia; mas, se assim for, nunca mais contestarei sua palavra”.

Ao dormir naquela noite, Lucy teve uma visão de seus filhos fracos e famintos viajando pelas pradarias. Lucy se preparou para quando eles voltassem para casa — e eles realmente chegaram no dia seguinte. Descreveram uma jornada que correspondia exatamente ao que ela tinha visto. Depois disso, o bispo

Partridge disse que reconheceria para sempre Lucy “como uma verdadeira profetisa”. ■

#### NOTA

1. As citações se encontram em “Lucy Mack Smith, History (1845)”, pp. 281, 290–291, [josephsmithpapers.org](http://josephsmithpapers.org).

*Como mãe do profeta Joseph Smith, Lucy foi testemunha ocular da Restauração. Leia mais a respeito dela na edição digital desta revista no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site [liahona.ChurchofJesusChrist.org](http://liahona.ChurchofJesusChrist.org).*

#### CONEXÃO COM AS ESCRITURAS: OS DONS DO ESPÍRITO

Atos 2:17–18

1 Coríntios 14:1

Apocalipse 19:10

Doutrina e Convênios 46:10–26

Regras de Fé 1:7



# Como o evangelho restaurado nos abençoa?

**E**m Doutrina e Convênios 1, o Senhor declarou: “Estes mandamentos são meus e foram dados a meus servos” (Doutrina e Convênios 1:24). Ele explica como essa coleção de revelações, mandamentos e ensinamentos abençoaria a Igreja e seus primeiros membros. Suas palavras ainda se aplicam hoje em dia.

## DEBATE

Para saber mais sobre essas e outras bênçãos, leia Doutrina e Convênios 1:19–30.

Ao começar a estudar Doutrina e Convênios, o que você acha que Deus está tentando lhe dizer?



## Bênçãos para a Igreja

A fé aumentará na Terra (ver versículo 21).  
O convênio eterno do Senhor será estabelecido (ver versículo 22).

A plenitude do evangelho será proclamada pelos fracos e simples (ver versículo 23).  
Haverá poder para estabelecer os alicerces da Igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas (ver versículo 30).





## Joseph Smith— História 1:1–26

4 A 10 DE JANEIRO

# Como posso saber por mim mesmo?

O jovem Joseph queria saber por si mesmo qual religião era verdadeira. Ao perguntar sobre isso em oração, ele recebeu uma resposta diretamente de Deus e Jesus Cristo. Em seguida, voltou para casa e disse à mãe: “Aprendi por mim mesmo” (Joseph Smith—História 1:20).

O que podemos aprender com o exemplo de Joseph? Como podemos saber “por nós mesmos” o que é verdade?

- Joseph passou muito tempo lendo a Bíblia. Em Tiago 1:5, ele leu que poderia fazer sua pergunta a Deus em oração.
- Na Primeira Visão, o Salvador disse a Joseph que nenhuma das religiões daquela época era correta. Ele disse também que Sua Igreja seria restaurada um dia. Joseph teve que esperar para saber mais sobre isso. Às vezes também teremos que esperar por respostas.



### NOTA

1. Ver Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.

- Joseph não ficou simplesmente sentado em casa, esperando uma resposta. Ele foi a várias igrejas. Ao falar com os líderes e membros de diferentes denominações, Joseph sentiu que alguma coisa estava faltando, o que o levou a tomar a decisão de perguntar a Deus. Aprender tudo o que podemos nos ajuda a ser abençoados com inspiração do Pai Celestial.<sup>1</sup>

## O que Morôni ensinou a Joseph Smith?

**E**m 21 de setembro de 1823, Joseph Smith orou, pedindo perdão por seus pecados e também para saber qual era sua situação perante Deus. Ao fazer sua oração, uma luz encheu o quarto, e ele viu um anjo pairando no ar.

O anjo chamou Joseph pelo nome e se apresentou como Morôni. Ele disse a Joseph que seus pecados tinham sido perdoados e que Deus tinha um trabalho para ele.

### DEBATE

O que podemos aprender com os ensinamentos de Morôni a Joseph?

Joseph ficou sabendo a respeito de placas de ouro que estavam enterradas numa colina perto dali e que continham “a plenitude do evangelho eterno” (Joseph Smith—História 1:34). Morôni também falou sobre o Urim e Tumim que Deus tinha preparado para Joseph traduzir as placas (ver Joseph Smith—História 1:35).

Morôni disse a Joseph que seu nome “seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas” (Joseph Smith—História 1:33).

Citou ainda várias profecias que estavam para ser cumpridas acerca do estabelecimento desta última dispensação e das bênçãos que isso traria para o mundo.

Morôni apareceu a Joseph três vezes naquela noite e uma vez na manhã seguinte. Transmitiu a mesma mensagem, mas acrescentou algumas informações e instruções a Joseph em cada visita (ver Joseph Smith—História 1:44–46, 49).



# Como o evangelho restaurado nos abençoa?

## COMO essas revelações se aplicam a nós hoje?

Antes de se tornar o escrevente de Joseph, Oliver orou para saber se a obra que Joseph estava fazendo era verdadeira. Quando orou, sentiu paz e recebeu uma confirmação do Espírito.

Oliver ainda tinha perguntas ao ajudar Joseph a traduzir, por isso perguntou a Deus novamente se a obra era verdadeira.

O Senhor lembrou a Oliver que ele já tinha recebido uma resposta para sua oração:

“Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?” (Doutrina e Convênios 6:23.)

Como Oliver, devemos nos lembrar das experiências espirituais que já tivemos e deixar que nos fortaleçam em momentos difíceis.

## SAIBA MAIS

Descubra, na versão digital desse assunto, o que aconteceu com uma jovem quando ela se lembrou de suas experiências espirituais passadas.

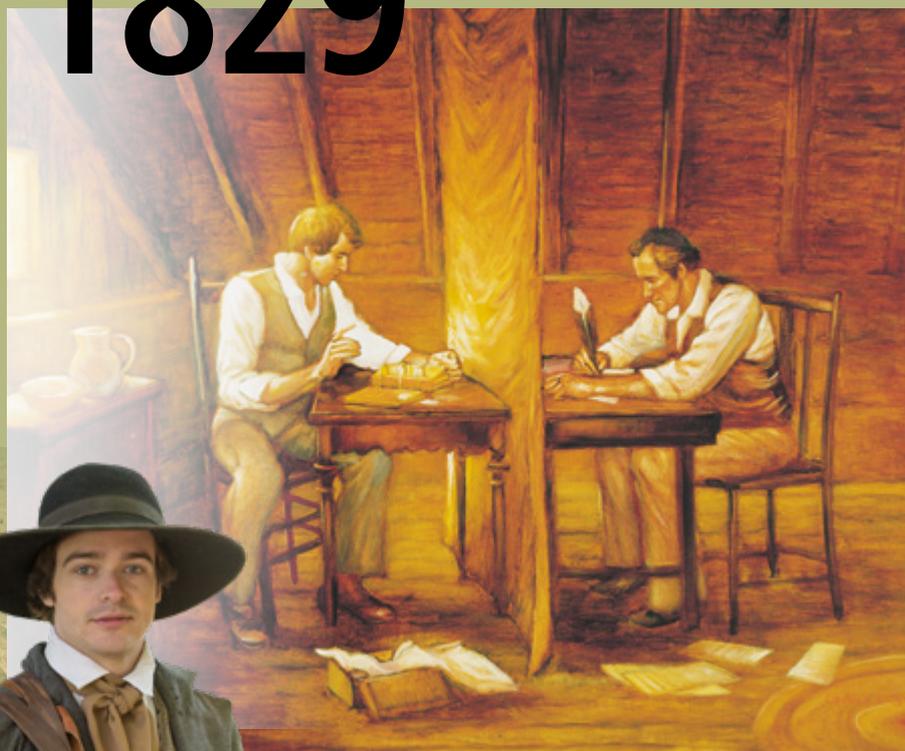
## QUANDO isso aconteceu?

- As revelações foram concedidas em

# 1829

## ONDE isso aconteceu?

- Essas revelações foram dadas em Harmony, Pensilvânia.



## PARA QUEM foram dadas essas revelações de Deus?

- Joseph Smith
- Oliver Cowdery. Oliver ouviu falar de Joseph Smith e das placas de ouro e se ofereceu para ser o escrevente enquanto Joseph traduzia o Livro de Mórmon.



# Como o estudo da **história da Igreja fortalece minha fé**

**Khumbulani D. Mdletshe**

Consultor de história da Igreja na África

**N**a época em que fiz o Ensino Médio na África do Sul, gostava de estudar história. Na faculdade, formei-me em história. Quando fui aluno do seminário e depois do instituto, gostei de todos os cursos, mas especialmente de Doutrina e Convênios porque fiquei conhecendo a história da Igreja. Com o passar dos anos, tem sido muito bom ler livros sobre a história da Igreja, mesmo aqueles que tratam de assuntos polêmicos de nossa história. Ao continuar a aprender sobre a história da Igreja utilizando várias fontes, minha fé tem se fortalecido. Isso pode ocorrer de três maneiras.

**A história da Igreja me ajuda a pôr as coisas em PERSPECTIVA**, sobretudo no tocante a práticas anteriores, inclusive as restrições ao sacerdócio e às bênçãos do templo. Da primeira vez que ouvi falar da época em que homens negros não podiam receber o sacerdócio, minha fé ficou abalada. Como a Igreja que eu amava poderia ter negado o sacerdócio aos negros? Algumas pessoas tentaram me dar explicações que alegavam ser doutrinárias ou cuja fonte eram as escrituras. Isso me pareceu confuso e me deixou perturbado.



Com o tempo, foi a explicação histórica que fez sentido e me deu consolo. A introdução histórica da Declaração Oficial 2, por exemplo, explica que Joseph Smith, na verdade, ordenou alguns homens negros, mas os líderes da Igreja pararam de conferir o sacerdócio aos negros nos primeiros tempos da história da Igreja. Depois, lemos esta afirmação importante: “Os registros da Igreja não elucidam a origem dessa prática”.<sup>1</sup> Os Textos sobre os Tópicos do Evangelho<sup>2</sup> e outros manuais da Igreja fornecem mais detalhes e contexto histórico.<sup>3</sup> Essas informações históricas calaram fundo em mim e fortaleceram minha fé.

**A história da Igreja me ajuda a DAR O DEVIDO VALOR aos que VIVERAM ANTES DE NÓS.** Isso fica ainda mais evidente quando pensamos nas contribuições feitas por membros aparentemente “comuns”. Por exemplo, as primeiras capelas construídas na África do Sul, no Zimbábue e na Zâmbia nas décadas de 1950 e 1960 foram possíveis graças às contribuições dos membros. Receber as ordenanças do templo exigiu ainda mais sacrifício. Sabendo que levaria décadas para terem um templo na África, muitos membros

venderam seus pertences, inclusive sua casa, a fim de conseguirem dinheiro para viajar ao templo e participar dessas ordenanças sagradas. A Igreja no continente africano foi estabelecida graças à fé desses primeiros membros, que tinham pouco, mas sacrificaram muito. Quando leio seus registros, minha fé é fortalecida e sinto mais vontade de fazer sacrifícios.

**A história da Igreja me incentiva a SER MAIS DILIGENTE EM FAZER REGISTROS.** Os líderes da Igreja nos estimulam a escrever um diário. Por quê? Porque a história da Igreja é um registro do “modo de vida, (...) fé e obras” dos membros (ver Doutrina e Convênios 85:2). Toda vez que leio a história da Igreja, como o novo livro

histórico *Santos*, fico impressionado com o fato de esses livros só serem possíveis devido aos diários, às cartas e a outros registros de membros comuns da Igreja. Seus relatos espontâneos e sinceros feitos em primeira pessoa servem de incentivo para eu escrever no meu diário com mais dedicação, podendo assim ajudar os futuros historiadores a documentar a verdadeira história da Igreja na África.

Existe ainda mais uma bênção da leitura da história da Igreja e do esforço em escrever meu próprio registro. Como ensinou o presidente Henry B. Eyring, segundo conselheiro na Primeira Presidência, sou abençoado por ver e recordar a mão do Senhor em minha vida e na de meus familiares.<sup>4</sup> Essa lembrança fortalece meu testemunho e aumenta minha capacidade de enfrentar os desafios da vida. Ao fazer

meu próprio registro e pensar nos minuciosos relatos feitos por outros membros da Igreja, consigo ver o grandioso padrão usado pelo Senhor ao restaurar Sua Igreja e Seu reino nos últimos dias.

Essas e muitas outras lições aprendidas com o estudo da história da Igreja têm contribuído imensamente para meu crescimento espiritual. Elas também me dão coragem para defender minha fé porque entendo a razão por que fazemos certas coisas. Conhecer o contexto histórico de muitas de nossas crenças e práticas tem me ajudado a ser um professor e um discípulo melhor. ■

#### NOTAS

1. Ver a introdução da Declaração Oficial 2.
2. Ver “As etnias e o sacerdócio”, Tópicos do Evangelho, [topics.ChurchofJesusChrist.org](http://topics.ChurchofJesusChrist.org).
3. Ver, por exemplo, *Alicerces da Restauração*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2016, capítulo 26.
4. Ver Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66.



# Incluir a todos

**Tracy Browning**

Da junta geral da Sociedade de Socorro



*Como podemos ajudar as pessoas a se sentirem menos ansiosas e solitárias quando vão à igreja?*

Como discípulos de Cristo, muitos de nós preferem ficar literalmente em silêncio em “lugares santos” quando vão às nossas reuniões dominicais (Doutrina e Convênios 45:32). Muitos vão para compartilhar do mesmo Espírito e espaço com outras pessoas, em busca de interação, aceitação e do sentimento de fazer parte da Igreja. Todos nós temos esperança de “já não [ser] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus” (Efésios 2:19).

No entanto, para alguns, ir à igreja significa se sentir vulnerável, ansioso ou solitário. As experiências que essas pessoas tiveram, a realidade familiar ou as circunstâncias em que vivem não refletem o “ideal” imaginado. Isso leva, não raro, a sentimentos de exclusão, como se elas fossem meras observadoras externas, muito embora esse “ideal” não represente a realidade para nenhum de nós.

Nosso valor perante Deus não é afetado por nossa condição e, em muitos casos, essas circunstâncias aquém do ideal nos impulsionam para mais crescimento e aprendizado. Contudo, devido a essas circunstâncias, muitas pessoas acham difícil se encaixar ou ser plenamente compreendidas. O que podemos fazer a fim de abrir o caminho para aqueles que se sentem excluídos mesmo quando nós mesmos talvez tenhamos dificuldades semelhantes?

## Um apelo para incluir a todos

A inclusão faz parte de nossos convênios. No batismo, prometemos que não deixaríamos ninguém sofrer sozinho, mas que choraríamos com nosso próximo, que lhe daríamos consolo e ajudaríamos a carregar os fardos uns dos outros (ver Mosias 18:8–10).

A inclusão é parte integrante da Igreja. Devemos incluir todos em nossa adoração, assim como o Salvador convida todos a partilharem de Sua salvação (ver 2 Néfi 26:24–28, 33; 3 Néfi 18:22–23).

A inclusão é uma parte essencial do nosso esforço para nos tornarmos como o Salvador. Amar as pessoas e abrir nossos círculos de amizade para incluir aqueles que são diferentes de nós faz parte da nossa busca pela perfeição (ver Mateus 5:43–47).

E, por fim, para sermos Dele, temos que ser “um” com nossos irmãos (ver Doutrina e Convênios 38:27).

## Nenhuma dificuldade deve ser ignorada

O amor de Deus por Seus filhos não é exclusivo a alguns grupos, mas inclui todos. Ele convida todos a “virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure” (2 Néfi 26:33).

Ele conhece e valoriza:

- A irmã recentemente divorciada que sofre quando o assunto é casamento.



- O jovem adulto cheio de perguntas para as quais anseia achar respostas.
- A irmã que sofre de ansiedade e sente enorme solidão e medo.
- O jovem negro que se sente constrangido com o entendimento equivocado de sua classe sobre as etnias e o sacerdócio.
- A irmã que ainda não se casou e se sente desvalorizada.
- A mãe da criança com necessidades especiais, preocupada com o fato de os movimentos involuntários do filho estarem desconcentrando os outros.
- O irmão que sente atração por pessoas do mesmo sexo e está pensando em se afastar da Igreja porque lhe custa entender o que o futuro reserva para ele.
- A irmã que está preocupada com o que as pessoas vão pensar dela ao dar os primeiros passos para voltar à Igreja.

Nenhuma circunstância, situação ou indivíduo devem ser ignorados. Ele se lembra de todos e “todos são iguais perante Deus” (2 Néfi 26:33) porque, assim como Seus seguidores do passado, todos nós “[somos] discípulos de Cristo” (Marcos 9:41; ver também Mosias 5:7).

## Então, o que podemos fazer?

O que podemos fazer para criar vínculos e aceitar as pessoas com suas qualidades e seus defeitos?

Poderíamos começar refletindo sobre as seguintes perguntas:

- Como posso fazer um esforço maior para me aproximar dos membros de minha ala ou meu ramo que ainda não conheço?
- Que tipo de convite posso fazer a alguém que precise de um amigo?
- Como posso ser um exemplo em termos de amor e inclusão?
- A quem eu poderia me dirigir para expressar genuína preocupação por seu bem-estar?
- O que me vem à mente quando oro por inspiração para saber como ajudar alguém?

Temos tantas coisas a aprender com os outros quando procuramos conhecê-los!

Nos próximos meses, vamos contar histórias de irmãs e irmãos que demoraram para se sentir incluídos. Esperamos que essas histórias inspirem cada um de nós a seguir mais fielmente os dois grandes mandamentos: amar a Deus e amar a todos os Seus filhos. ■



Presidência geral da Sociedade de Socorro

## Estar uns com os outros e se fortalecer mutuamente

*Somos abençoados quando ministramos ou recebemos ministração.*

**D**e maneira ideal, ministrar não é uma via de mão única. Quando ministramos a alguém, todos os envolvidos são abençoados — nós mesmos, nossos companheiros de ministração e as pessoas a quem ministramos. Somos abençoados pelas qualidades de cada um. Somos abençoados à medida que apoiamos e ajudamos uns aos outros em nossos desafios. Somos abençoados pelos relacionamentos que criamos.

Ao explicar sobre o que significa ministrar aos outros, o élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que devemos “estar com os membros e fortalecê-los” (Doutrina e Convênios 20:53).<sup>1</sup> Nessa escritura, existem dois elementos essenciais que vão nos ajudar a ministrar às pessoas com as quais nos importamos:

- Primeiro, “estar com” aqueles a quem ministramos sugere que é importante conhecê-los o suficiente para podermos desenvolver um relacionamento significativo e criar laços de confiança.

- Segundo, quando eles souberem que realmente os amamos e nos preocupamos com eles, podemos falar sobre maneiras de apoiá-los e “fortalecê-los”. Por nossa vez, nós também seremos fortalecidos.

As pessoas não são projetos; são nossos irmãos e nossas irmãs — companheiros de viagem na jornada da vida. Queremos trilhar juntos esse caminho, ajudando uns aos outros a encontrar forças para vencer obstáculos e pedras de tropeço que surgirem (ver Hebreus 12:10–13).

A palavra “fortalecer” expressa o que realmente desejamos: que nossa ajuda forneça o auxílio e os meios para que cada indivíduo tenha os recursos e a força para seguir adiante e vencer as dificuldades da vida.

Muitos de nós se sentem incapazes de ajudar nossos irmãos com seus problemas específicos. O élder Holland deu o seguinte incentivo: “Apesar de nossas limitações e inadequações — e todos temos desafios —, que trabalhemos lado a lado com o Senhor da vinha, dando ao Deus e Pai de todos nós um auxílio em Sua



exaustiva tarefa de responder a orações, prover consolo, secar lágrimas e fortalecer os joelhos enfraquecidos”.<sup>2</sup>

Este ano, os artigos sobre “Princípios para ministrar como o Salvador” vão trazer ideias e recursos para ajudá-lo a entender como você pode estar com as pessoas e fortalecê-las nos desafios da vida. ■

### NOTAS

1. Ver Jeffrey R. Holland, “Estar com [eles] e fortalecê-los”, *Liahona*, maio de 2018, pp. 102–103.
2. Jeffrey R. Holland, “Estar com [eles] e fortalecê-los”, p. 103.



## RECURSOS ÚTEIS

Estes recursos podem ajudar você em seu empenho para desenvolver relacionamentos significativos.

- Saiba mais sobre esse assunto em “Princípios para ministrar como o Salvador: Edificar relacionamentos significativos”, *Liahona*, agosto de 2018.
- Leia sobre como entender aqueles que são diferentes de você em “The Blessings of Diversity”, *Ensign*, julho de 2019.
- Melhore seus relacionamentos, aprimorando sua capacidade de ouvir. Leia “Cinco coisas que bons ouvintes fazem”, *Liahona*, junho de 2018.
- Demonstre mais empatia para se tornar um amigo melhor. Aprenda como em “Desenvolver empatia para ministrar”, *Liahona*, fevereiro de 2019.
- Saiba mais sobre aconselhamento, lendo “Aconselhar-se sobre as necessidades deles”, *Liahona*, setembro de 2018.

## SUGESTÕES PARA ESTAR COM AS PESSOAS E FORTALECÊ-LAS

**Trabalhem juntos para edificar um relacionamento significativo.** A compreensão mútua resulta do tempo e esforço dedicados a conhecer um ao outro. Conversem sobre como cada um de vocês gostaria de fazer isso. Vocês têm algum passatempo ou interesse em comum? Conversas informais regulares ajudariam? Vocês têm condições de ajudar um ao outro em seus chamados ou idas ao templo?

**Conversem sobre suas necessidades.** Ninguém deve passar por problemas sozinho. Conversar com as pessoas a quem você ministra vai ajudá-lo a entender com elas quais são as necessidades de cada um, o que podem fazer e como você pode prestar auxílio.

## COMPARTILHE SUA OPINIÃO

Envie suas experiências sobre como ministrar por [liahona@ChurchofJesusChrist.org](mailto:liahona@ChurchofJesusChrist.org).

# Desfrutar a vida na terceira idade

Scott Edgar

**A** medida que vou envelhecendo, percebo que minha vida também vai mudando. Embora eu ainda queira me envolver com minha família e com a Igreja, não tenho o mesmo vigor físico de antes e, estando eu presente ou não, tudo à minha volta parece transcorrer muito bem.

Mas há mais uma coisa que estou aprendendo: esta fase da vida não é tão ruim. Claro que tenho dores aqui e ali e outros problemas, mas envelhecer faz parte do curso natural da vida, e esse período traz oportunidades novas e gratificantes. Meu consolo é saber que tenho o amor da minha família e dos meus amigos. Acredito ainda ser de valor para a Igreja, mas o mais importante é que sei, mais do que nunca, que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro.

## Aceitar as mudanças

Com certeza, a vida não para. Ela é dinâmica. Então, embora não queiramos que nossas circunstâncias ou nossos relacionamentos mudem, as mudanças *vão* acontecer. Como dizem muito bem as escrituras:

“Tudo tem o seu tempo determinado, e todo propósito debaixo do céu tem o seu tempo:

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; (...)

[Deus] tudo fez formoso em seu tempo” (Eclesiastes 3:1-2, 11).

Talvez estranhemos certas modernidades, e não há problema nenhum em sentir saudades dos bons e velhos tempos. Mas também podemos ter fé no fato de que ainda há mais para aprender enquanto continuamos a trilhar o caminho da felicidade. A maneira de nos ajustarmos às mudanças e de lidarmos com elas é o que vai determinar nosso crescimento nos últimos anos de vida. Se aceitarmos as mudanças em vez de resistirmos a elas, estaremos mais propensos a reconhecer novas oportunidades e entender coisas novas.

Percebi que, ao continuar tentando seguir a Jesus Cristo, eu me acheço mais a Ele de maneiras que eu não conseguia quando era jovem. Por também ter passado pela Terra, Cristo entende como nos sentimos quando nos

*A velhice pode ser uma bela época de progresso e crescimento.*





aproximamos do fim da vida mortal (ver Mateus 16:21). E de uma maneira que não entendemos muito bem, Ele sabe perfeitamente o que *nós* estamos sentindo de maneira específica graças à Sua Expição. Podemos pedir a Ele que nos ajude a nos tornar o que Ele deseja de nós com o tempo que nos resta (ver Morôni 7:48).

### Continuar a servir

Por mais idosos que sejamos, ainda podemos procurar oportunidades de servir ao próximo todos os dias, o que vai nos ajudar a estar preparados para servir depois desta vida. O presidente George Albert Smith (1870–1951) ensinou certa vez: “Não estamos aqui simplesmente para passar o tempo de nossa vida e depois adentrarmos uma esfera de exaltação; na verdade, estamos aqui para nos qualificarmos, dia após dia, para as posições que nosso Pai espera que alcancemos no porvir”.<sup>1</sup>

Ao envelhecermos, essas experiências que têm o propósito de nos “qualificar” vão ser diferentes do que foram antes. Tenho observado homens mais novos assumirem seus papéis e cumprirem muitas tarefas

antes desempenhadas por mim. Meus filhos têm a própria vida deles bem ocupada e seus próprios problemas familiares; e não me envolvo muito com isso. No entanto, sei que, se eu continuar a ajudar os outros dentro das minhas possibilidades, essas experiências vão continuar a me ensinar e refinar de acordo com o plano de Deus.

### Bênçãos e perguntas

Que bênçãos você notou que já recebeu por estar envelhecendo? Abaixo, fiz uma lista de algumas coisas que percebi. Também fiz uma lista com algumas perguntas sobre as quais nós, que somos da velha geração, podemos pensar embora ache que poderiam se aplicar a qualquer um.

Testifico que cada um de nós pode escolher se concentrar no que é mais importante ao seguirmos a Jesus Cristo durante nossos gratificantes anos dourados.

Envelhecer me trouxe as seguintes bênçãos:

- Mais consciência do que está ocorrendo ao meu redor.
- Mais tempo e tranquilidade para ler as escrituras, ponderar e orar.
- Sensibilidade para ouvir os sussurros do Espírito.
- Visitas ocasionais da família que trazem imensa alegria.
- Sentimentos mais ternos em relação às pessoas e aos animais.
- Interesse no trabalho de templo e história da família.
- Menos tentação de desobedecer aos mandamentos.

Pergunte a si mesmo, “Como posso...”

- Servir à Igreja e à família de modo significativo?
- Aproximar-me do Pai Celestial e de Jesus Cristo?
- Influenciar positivamente as pessoas?
- Comparecer sem mancha perante Deus quando O vir novamente? ■

#### NOTA

1. George Albert Smith, Conference Report, abril de 1905, p. 62; ver também *The Teachings of George Albert Smith*, ed. por Robert e Susan McIntosh, 1996, p. 17.

# O que varrer a casa me ensinou sobre a criação dos filhos

**Kamri Melaine Webster**

*As tarefas da casa feitas por meus filhos ajudaram a responder à minha oração.*

Certo dia, acordei me sentindo sobrecarregada. Meus deveres como mãe me pareciam pesados e eu conhecia bem as minhas fraquezas. Parecia haver um grande abismo entre como eu imaginava que seria como mãe e como eu realmente era.

Ajoelhei-me para orar e disse ao Pai Celestial como O amava. Disse-lhe o quanto eu amava os filhos com os quais Ele havia abençoado nossa família e comecei a Lhe contar como estava tentando ser uma boa mãe, mas sentia que deixava muito a desejar. Ao orar, pensei no quanto meus filhos seriam pessoas melhores se o próprio Pai Celestial os criasse.

Então visualizei uma imagem. Vi meus filhos varrendo o chão da cozinha. Essa é uma das muitas tarefas que designamos a eles para ajudarem nossa família. Às vezes, fico um tanto aflita ao observá-los fazer isso porque eles ainda estão aprendendo e deixam para trás vários pontos de sujeira. Mas lhes confio essa e outras tarefas porque tenho uma visão maior para eles. Sei que, com toda essa prática imperfeita, eles vão aprender e crescer. No final, vão conseguir varrer a casa com a mesma rapidez e eficiência que eu. Essa visão dos meus filhos tornando-se



responsáveis e independentes é muito mais gratificante do que se eu cuidasse de tudo sozinha. Não estou criando filhos para terem êxito a curto prazo, mas tentando ajudá-los a serem bem-sucedidos durante a vida toda.

Fico pensando se talvez algo assim também aconteça com nossos pais celestiais. O Pai Celestial sabe que não chegaremos à perfeição como pais. É bem provável que algumas coisas O deixem aflito, mas Ele não interfere porque sabe que estamos aprendendo e crescendo. Ele tem uma sublime perspectiva de longo prazo. Deus consegue nos ver nos tornando pais como Ele um dia, capazes de amar plenamente, ensinar com eficiência e moldar com perfeição. Quando nos atrapalhamos, Ele sabe que estamos desenvolvendo qualidades como paciência e caridade. Assim, em Sua sabedoria, Ele permite que cometamos falhas e tentemos novamente.

Como eu gostaria de já ser uma mãe perfeita! Como escreveu Joseph Smith, “[caio] frequentemente em muitos erros tolos” (Joseph Smith—História 1:28). Mas encontro consolo em saber que Deus entende meu coração, o que significa que Ele sabe que estou tentando ser ensinável. Fico feliz quando meus filhos perguntam: “Como se faz



isso direito?” e parecem demonstrar o desejo de melhorar. Pelo menos, posso ser assim para o Pai Celestial.

Enquanto todos esses pensamentos me passavam pela cabeça, tive mais um momento de desânimo. “Mas e se os erros que cometo como mãe prejudicarem meus filhos?”, perguntei. “Não quero atrapalhar o progresso deles mesmo que eu me torne algo maravilhoso no processo.”

Mais uma vez, a imagem dos meus filhos limpando a casa me veio à mente. Depois de a minha filha tentar passar o pano molhado no chão da melhor forma possível e correr para brincar ou terminar outra tarefa, geralmente reforço a limpeza em alguns pontos. Então, penso na infinita misericórdia e poder de Jesus Cristo, cuja Expição cobre todas as imperfeições da vida das pessoas. Sua graça compensa meus erros como mãe, da mesma forma que compensa a dor que meus filhos sentem por

causa de minhas fraquezas. De um modo que nenhum de nós consegue compreender, Sua Expição pode curar *tudo*.

Sinto um grande consolo na revelação pessoal que recebi naquele dia. Senti o Espírito me ensinar que meus melhores esforços, em parceria com o Senhor, são suficientes. Sei que o Pai Celestial vai continuar a agir na vida de meus filhos, pouco a pouco, para fazer com perfeição o que faço com imperfeição. Com Sua ajuda, meus filhos vão poder ser independentes um dia e ter brilho próprio, com tanto sucesso como se tivessem sido criados pelo próprio Pai Celestial. Ao mesmo tempo, Seu plano também me transforma, santifica e molda para que eu me torne mais semelhante a Ele. Como é grande a sabedoria de nosso Deus! ■

*A autora mora em Utah, EUA.*



### AUXÍLIO DIVINO

“Com a ajuda do Pai Celestial e de nosso Salvador, podemos nos tornar mais pacientes, atenciosos, prestativos, compassivos e compreensivos à medida que orarmos pedindo ajuda. Com a ajuda Deles, podemos fazer de nosso lar um pedacinho do céu aqui na Terra.”

Presidente M. Russell Ballard,  
“Conselhos de família”,  
*A Liahona*, maio de 2016, p. 65.

# Profetas e revelação

## Prezados pais,

Doutrina e Convênios é um conjunto de revelações dadas pelo Senhor. Estudá-las nos dá a oportunidade única de conhecer a voz do Salvador quando Ele fala não somente a Seus profetas, mas por intermédio deles aos membros comuns da Igreja como nós.

Este mês, as revistas trazem várias oportunidades de conversar com seus filhos, inclusive sobre revelação e como ela ocorre, e que Deus está disposto a falar com eles.

## DEBATES SOBRE O EVANGELHO

### **Paz em Suas promessas (Doutrina e Convênios 6)**

Mostre o pôster da página 2 e leia as palavras do Salvador na seção 6. Essa promessa foi dada a Joseph Smith e Oliver Cowdery em abril de 1829. Naquela época, Joseph tinha somente 23 anos, mas já sofrera rejeição e perseguições. Como essas palavras podem ter ajudado Joseph e Oliver? Como essas palavras se aplicam aos desafios que vocês enfrentam na vida? O que podemos fazer para receber essas bênçãos prometidas?

### **Profetas e revelação pessoal (Doutrina e Convênios 1)**

O Senhor fala conosco individualmente e por intermédio dos profetas (ver seção 1). Use os “Princípios básicos do evangelho” na página 10 para ajudar seus filhos a aprender mais sobre revelação. Talvez seja uma boa ideia vocês lerem juntos a mensagem do presidente Russell M. Nelson na página 6. O que vocês sentem que Deus está lhes dizendo por intermédio de Seu profeta? Seguir seus conselhos pode levar vocês a traçarem metas no programa Crianças e Jovens. (Para mais informações sobre esse assunto, vocês podem também ler ou ver o discurso do presidente Nelson “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.)

### **Vem, e Segue-Me: Apoio**

Não perca as ideias na página 26 que vão ajudar no estudo semanal do *Vem, e Segue-Me*.





## DIVERSÃO COM O ESTUDO EM FAMÍLIA

### Encontrar a Cristo

O presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) ensinou: “Praticamente todas as páginas (...) de Doutrina e Convênios (...) ensinam a respeito do Mestre”.<sup>1</sup>

1. Cronometre dois minutos.
2. As pessoas da família deverão dar uma olhada rápida no começo de Doutrina e Convênios para contar quantas referências existem sobre Cristo. Comecem na introdução e continuem até o fim da seção 9.
3. Quando o tempo terminar, dê mais alguns instantes para que cada pessoa escolha um desses versículos que seja significativo para ela. Cada um deve mostrar seu versículo na sua vez.

**Debate:** Como podemos centralizar nosso estudo de Doutrina e Convênios em Cristo este ano? O que podemos fazer para “escutar” a voz do Senhor?

*Ideia enviada por Mitzi Schoneman*

#### NOTA

1. Ezra Taft Benson, “A dádiva da revelação moderna”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 80.



## O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR ESTE MÊS NA REVISTA FORÇA DOS JOVENS.

### Apresentação do tema dos jovens para 2021

Leia mensagens da presidência geral dos Rapazes e das Moças sobre o tema dos jovens tirado de Doutrina e Convênios 64:33–34. Encontre também a partitura da música tema para 2021 e uma lista de recursos que reforçam o tema durante o ano.

### Este é o livro de Doutrina e Convênios

Apresente o estudo do *Vem, e Segue-Me* deste ano num cartaz com uma visão geral da história e do propósito de Doutrina e Convênios.

### “Joseph Smith: Meu profeta”

Os exemplos nesse artigo ensinam a importância de todos sabermos por nós mesmos que Joseph Smith é o profeta desta dispensação. Leia o artigo com sua família e depois peça que cada um faça um comentário.

### Pausa para descontrair

Essas atividades são divertidas tanto para serem feitas individualmente como em família.



## O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR ESTE MÊS NA REVISTA MEU AMIGO.

### Ajuda com o *Vem, e Segue-Me*

Desperte o amor de seus filhos pelas escrituras com um gráfico de leitura de Doutrina e Convênios a ser usado durante o ano de 2021. Você também vai encontrar mensalmente uma história das escrituras e uma página de colorir para as crianças.

### Diversão com a história da Igreja

Recorte e colecionete cartões sobre a história da Igreja para ajudar seus filhos a aprender sobre a história da Restauração. Leia também uma história sobre um pioneiro moderno de um país diferente todos os meses.

### Desafio Mãos Que Ajudam

Leia sobre um convite especial da presidência geral da Primária às crianças para que sirvam como Jesus. Leia sobre crianças no mundo inteiro que estão fazendo isso, além de um convite mensal e dicas para ajudar seu filho a participar!

### Diversão com as escrituras

Experimente fazer essas atividades semanais para a noite familiar com seus filhos. Tudo isso vai ajudar em seu estudo do *Vem, e Segue-Me* e você encontrará também ideias voltadas especialmente para crianças de 1 a 3 anos.

# Recuperar-se da apatia espiritual

Estamos correndo risco espiritual quando paramos de sentir o Espírito, mas com a ajuda de Cristo podemos vencer essa apatia espiritual.

Tadeo Murillo

**L**emos na Bíblia sobre uma doença infecciosa chamada lepra ou hanseníase. Ela é causada por uma bactéria que cria graves lesões e feridas na pele. Um dos sintomas principais dessa enfermidade é que ela pode provocar sérios danos ao sistema nervoso, resultando em perda de sensibilidade ao toque, ao calor, à dor e a outras sensações. As pessoas infectadas ficam literalmente amortecidas.

Embora a hanseníase não seja tão grave ou comum como antigamente, as pessoas hoje também estão perdendo sua capacidade de sentir. No entanto, em vez de ser um problema físico, corremos perigo de nos tornar entorpecidos espiritualmente.

O élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que essa insensibilidade decorre de ignorarmos os sussurros do Espírito Santo e de não guardarmos os mandamentos de Deus. Ele ensinou:

“Nossa capacidade de sentir controla nosso comportamento de muitas formas e, se não agimos quando nossos

sentimentos nos instigam a fazer o bem, embotamos nossa sensibilidade. Era a apurada sensibilidade de Jesus às necessidades dos que O rodeavam que Lhe permitia tomar a iniciativa de ajudá-los.

No outro extremo da escala espiritual, vemos pessoas como os irmãos rebeldes de Néfi, que, conforme observado por ele, foram ficando cada vez mais insensíveis às coisas espirituais: “[Deus] vos falou numa voz mansa e delicada, mas havíeis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras’ (1 Néfi 17:45)”.<sup>1</sup>

É muito perigoso quando paramos de sentir o Espírito ou mesmo quando não temos certeza de como o Espírito fala conosco. O mundo pode nos distrair facilmente ou nos desviar do nosso caminho todos os dias, fazendo com que fiquemos insensíveis àquela voz mansa, delicada, mas poderosa, que está sempre pronta a nos guiar diariamente (ver 1 Reis 19:11–12).

No entanto, mesmo quando às vezes sentimos que estamos sofrendo de “lepra espiritual”, a cura é possível.

Devemos nos lembrar sempre de que Jesus Cristo foi Aquele que curou as pessoas com hanseníase durante Seu ministério. E é Ele que pode nos curar de nossa apatia espiritual hoje e nos ajudar a sentir o Espírito novamente. As sugestões a seguir podem ajudar:



## Reconhecer o Espírito

Para recuperarmos a sensibilidade, um elemento-chave é a capacidade de ouvir e reconhecer os sussurros do Espírito Santo. Como ensinou Morôni, “pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5). Podemos nos livrar da apatia, buscar revelação pessoal e sentir por nós mesmos a verdade de todas as coisas.

Em sua tentativa de sentir novamente o Espírito, faça a si mesmo estas perguntas para entender em que nível está sua capacidade de receber revelação:

1. Qual foi a última vez que *recebi* uma revelação pessoal?
2. Qual foi a última vez que *pedi* uma revelação pessoal?
3. Qual foi a última vez que *reconheci* uma revelação pessoal em minha vida?

De maneira geral, você está realmente procurando revelação de Deus? É difícil sentir a alegria dos frutos do Espírito quando os céus estão fechados (ver Gálatas 5:22–23). Por outro lado, buscar revelação de maneira proativa no cotidiano é a chave para abrir os céus e convidar o Espírito a fazer parte de nossa vida.

## Equivocar-se quanto ao que é revelação

Há ocasiões em que as experiências espirituais podem ser um tanto complicadas e resultar em equívocos.

Quando falamos em revelação pessoal, nossa mente muitas vezes

já pensa em visões, visitasções angélicas ou vozes penetrantes. E, quando isso não ocorre, podemos achar que jamais vamos receber orientação do Espírito. Podemos pensar que há alguma coisa errada conosco, o que pode nos levar a desistir de buscar o Espírito de maneira geral.

Mas precisamos perceber que sentir o Espírito não tem a ver só com momentos grandiosos, de estremecer o chão. Além disso, o Senhor não fala conosco somente sobre as grandes decisões na vida. Outro erro em que tendemos a incorrer é procurar o auxílio do Senhor só para as grandes decisões, como as relacionadas aos estudos, à carreira, ao casamento e à família, mas não nos voltarmos para Ele em todo o pensamento (ver Doutrina e Convênios 6:36). No entanto, o Pai Celestial fala conosco com frequência. Comunica-Se conosco individualmente da maneira mais fácil de reconhecê-los. Deus pode nos guiar diariamente, até nos pequenos detalhes da vida.

## Preparar-se para receber revelação

Para ouvir os céus, primeiro precisamos abrir os ouvidos para as coisas celestiais. Veja a seguir algumas maneiras de fazê-lo a fim de estarmos prontos para escutar o Senhor:

*Crer.* Em nosso empenho para vencer a lepra espiritual, talvez tenhamos que mudar nossa predisposição mental e realmente acreditar em Deus e ter fé no fato de que Ele *nos dá e nos dará* revelação. Na verdade, devemos contar com isso. Podemos até pedir-Lhe que nos ajude a saber como Ele fala conosco. Podemos ter a expectativa de experiências espirituais regulares quando estamos tentando seguir o Salvador e guardar Seus mandamentos.

*Esforçar-se diariamente.* Podemos também nos tornar mais sensíveis ao Espírito fazendo orações sinceras, estudando as escrituras, tomando o sacramento, indo ao templo, fazendo o trabalho de história da família, ouvindo música espiritual, ministrando ou fazendo qualquer outra coisa que nos aproxime de Deus. Quanto mais nos achegamos a Ele, mais abrimos o coração para a cura da lepra espiritual e para sentir o Espírito Santo novamente.

*Obedecer.* Outro aspecto importante para convidar o Espírito a voltar a fazer parte de nossa vida é a disposição para seguir as orientações Dele. O presidente Henry B.

O Pai Celestial nos concedeu o dom do Espírito Santo e deseja que desfrutemos dele em sua plenitude.

Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

“Quando tiverem mostrado sua disposição de obedecer, o Espírito Lhes enviará mais impressões do que Deus deseja que façam.

À medida que obedecerem, as impressões do Espírito virão com mais frequência, cada vez mais até obterem uma companhia constante. Seu poder de escolher o certo vai aumentar”.<sup>2</sup>

Estar disposto a sobrepor a vontade de Deus à nossa pode ser difícil às vezes, mas somos sempre abençoados com mais capacidade espiritual quando agimos assim. Até mesmo obedecer nas pequenas coisas, como pagar o dízimo, guardar o Dia do Senhor ou seguir a inspiração de servir a alguém pode nos ajudar a abrir espaço para o Espírito Santo em nossa vida.

## Sentir o Espírito é um dom

Devemos nos lembrar também da promessa feita em nosso convênio batismal com o Senhor. Os que receberam o dom do Espírito Santo têm a promessa da companhia do Espírito todos os dias caso se esforcem para guardar seus convênios (ver Doutrina e Convênios 20:77, 79).

O Pai Celestial nos concedeu o dom do Espírito Santo e deseja que desfrutemos dele em sua plenitude. A companhia constante do Espírito Santo permite que tomemos decisões com confiança, que tenhamos consolo em momentos difíceis, cresçamos espiritualmente, sintamos paz e alegria e saibamos como servir ao próximo. É realmente um dom.

A cura para a apatia espiritual depende de nossa própria fé e disposição em procurar ajudar as pessoas mesmo quando não sentimos nada. Quando nos esforçamos em convidar o Espírito para fazer parte de nossa vida, recebemos gradualmente impressões espirituais Dele à medida que ouvimos e obedecemos. Se vivermos em harmonia com a vontade de

Deus, desenvolveremos sensibilidade ao Espírito e nos curaremos pouco a pouco da apatia que sentimos. Caso nos aproximemos do Salvador mesmo quando não sentimos nada, Ele nos ajudará a sentir que Ele está perto de nós (ver Doutrina e Convênios 88:63). ■

### NOTAS

1. Neal A. Maxwell, *A Time to Choose*, 1972, p. 59.
2. Henry B. Eyring, “O Espírito Santo como seu companheiro”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 105.



**Tadeo Murillo** é de Heredia, Costa Rica. Serviu como missionário de tempo integral no Equador de 2013 a 2015 e se casou com sua esposa, Daniela, em 2018. Atualmente, serve no bispado de sua ala e se lembra sempre de sua escritura favorita, que se encontra em *Mosias 2:17*, quando serve ao próximo.

# Esperar respostas sem duvidar

Colher as bênçãos do Senhor exige paciência, mas, como todos sabemos, esperar não é muito agradável.

## Amanda Adomako

Quando eu era criança, detestava esperar a manhã seguinte. Eu ficava tão agitada e impaciente com o que me aguardava no dia seguinte que passava muitas noites me revirando de um lado para outro na cama, caindo no sono e acordando toda hora e indo até a janela, para depois dar um suspiro de decepção quando percebia que ainda estava escuro. Para mim, o dia seguinte sempre levava uma eternidade para chegar.

Às vezes, no meio da noite, eu ia até o quarto dos meus pais para perguntar as horas. Eles me garantiam que o dia seguinte ia chegar. Eu sempre dormia melhor depois de ouvir isso.

Às vezes, a espera por bênçãos prometidas não é muito diferente disso. Fazemos orações sinceras, lemos as escrituras e sentimos aquele calor no peito que nos tranquiliza. Mas, se a situação não muda imediatamente, se as respostas ou as bênçãos não vêm logo, podemos começar a duvidar se algum dia virão.

## Duvidar que as respostas virão

Por experiência própria, aprendi que as dúvidas muitas vezes surgem porque nos concentramos nas circunstâncias, em vez de no Salvador ou em Seu amor por nós.

Quanto mais nos fixamos nas circunstâncias e na falta de esperança com respeito ao que parece não estar acontecendo ainda, menos percebemos que o Salvador nos ama e está conosco a cada passo. Satanás sabe disso e assim planta pequenas dúvidas em nossa mente para nos fazer questionar o amor do Salvador por nós, nosso valor eterno e o quanto somos importantes para o Pai Celestial.

## Esperar sem duvidar

A espera faz parte da vida. Aguardar as respostas, as bênçãos e as promessas do Senhor às vezes pode parecer insuportável. Mas existem algumas coisas que podemos fazer para esperar as bênçãos sem duvidar:

**Primeiro**, podemos fazer um retrospecto e recordar ocasiões em que *já* recebemos respostas ou inspiração. Lembre-se do consolo ou da alegria que lhe trouxeram paz ao coração e à mente. Esses sentimentos e essas respostas vêm de Deus. O passar do tempo não muda essas verdades e promessas. Podemos seguir este conselho apostólico:

“Compreendam suas lembranças sagradas. Acreditem nelas. Escrevam-nas. (...) Confiem que vocês as recebem de seu Pai Celestial e de Seu Filho Amado. Deixem que elas tragam paciência para suas dúvidas e entendimento para suas dificuldades”.<sup>1</sup> Se nos concentrarmos no Espírito e nas coisas que sabemos ser verdadeiras, nossas dúvidas perderão a relevância. Vamos ter a confiança de que precisamos seguir em frente com esperança.

**Segundo**, precisamos lembrar que, para receber revelação pessoal, temos de estar dispostos a agir com os olhos da fé apesar de não termos um conhecimento perfeito. Assim como eu sempre tive que esperar o dia seguinte, podemos perceber que, até quando esperamos pelas bênçãos prometidas, precisamos nos preparar para algumas coisas, dar alguns passos e obter conhecimento enquanto aguardamos. Durante essa espera, podemos continuar a aprender e nos esforçar para ser dignos das bênçãos reservadas para nós.

**Por fim**, podemos manter uma perspectiva eterna de que “algumas bênçãos vêm logo, outras demoram e outras nem sequer chegarão nesta vida, mas, para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo, *elas virão*”, como ensinou o élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos.<sup>2</sup> “Deus espera que você tenha fé, determinação e confiança suficiente Nele para seguir em frente, tocar a vida e alegrar-se.”<sup>3</sup> As bênçãos do Senhor *sempre* vêm, assim como o nascer do sol todas as manhãs. Em vez de olhar para o dia de amanhã, olhe para a eternidade.

## Aprender com a espera

Em momentos de dúvida, quando sentimos que estamos num quarto escuro esperando a luz do céu, lembremos que os braços do Salvador estão sempre estendidos para nós, esperando ansiosamente que nos aproximemos Dele. O Salvador vai nos dar a certeza de Seu amor por nós, da mesma forma como fizeram meus pais quando eu estava preocupada com o dia seguinte que parecia nunca chegar.

Quando mantemos os olhos fitos no Senhor, aguardar respostas e bênçãos prometidas se torna menos tedioso. A espera se torna um tempo proveitoso de aprendizado e preparação. Podemos aprender a nos concentrar na vontade do Pai Celestial e não na nossa. Podemos também saber com certeza que Ele nos ama e que sempre cumprirá o que nos prometeu. E isso certamente dissipará todas as dúvidas e escuridão. O dia seguinte sempre vem, assim como sempre se cumprem as Suas promessas. ■

### NOTAS

1. Neil L. Andersen, “Lembranças espirituais determinantes”, *Liahona*, maio de 2020, p. 22.
2. Jeffrey R. Holland, “O sumo sacerdote dos bens futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 45.
3. Jeffrey R. Holland, “Terror, Triumph, and a Wedding Feast”, discurso no devocional da Universidade Brigham Young, em 12 de setembro de 2004, p. 3, [speeches.byu.edu](https://speeches.byu.edu).



**Amanda Adomako** é de Acra, Gana. Ela adora livros e boa música. Os momentos em que se sente mais feliz são quando está com a família. Ela tem três irmãs e gosta de ser a filha mais velha.



## MAIS PARA VOCÊ!

Veja mais artigos em versão digital especificamente para os jovens adultos na edição de janeiro da *Liahona* no site [liahona.ChurchofJesusChrist.org](http://liahona.ChurchofJesusChrist.org) ou na Biblioteca do Evangelho.

Este mês, você vai poder ler mais artigos sobre como encontrar respostas para perguntas do evangelho, como lidar com as dúvidas e resolvê-las e como ajudar outras pessoas a fazer o mesmo.

### ARTIGOS EM VERSÃO DIGITAL

#### **Minhas perguntas e o amor de Cristo**

*Rebecca Isaksen, Vestfold, Noruega*

#### **Ajudar sua família e seus amigos a lidar com perguntas e dúvidas sobre a fé**

*Denya Palmer, Serviços de Bem-Estar e Autossuficiência*

### PUBLICAÇÃO SEMANAL PARA JOVENS ADULTOS

Encontre também novos artigos na seção de publicação semanal para jovens adultos, no aplicativo Biblioteca do Evangelho.



# Cronologia de Doutrina e Convênios

A edição de **2013** incorporou achados históricos recentes no cabeçalho das seções.

A edição de **1981** foi ampliada para incluir:  
— A visão de Joseph Smith do **reino celestial** (seção 137) e a “visão da **redenção dos mortos**” do presidente Joseph F. Smith (138:60), transferidas da Pérola de Grande Valor.  
— A revelação que estende o sacerdócio a **“todos os membros dignos da Igreja”**, anunciada em 8 de junho de 1978, foi acrescentada como Declaração Oficial 2.

**1831** — Numa conferência em Ohio, os líderes da Igreja votaram pela publicação das “revelações e mandamentos” recebidos pelo profeta Joseph Smith sob o título **Livro de Mandamentos**. Em 1833, uma turba destruiu a prensa usada para publicar o livro e queimou a maioria das páginas impressas.

**1835** — O livro **Doutrina e Convênios da Igreja dos Santos dos Últimos Dias: Cuidadosamente Selecionados das Revelações de Deus** foi apresentado aos membros da Igreja numa conferência geral.

**Edição de 1844** — O élder Wilford Woodruff, que servia sua segunda missão na Inglaterra, recebeu a designação de publicar Doutrina e Convênios. **As edições de 1845 e 1846 em Nauvoo** duplicaram a edição de 1844 usando placas de metal na impressão.

Novo título de **Doutrina e Convênios** em duas partes:  
“Sobre a Doutrina da Igreja dos Santos dos Últimos Dias” (“Lectures on Faith”)  
“Convênios e Mandamentos”

A revelação contínua de Deus é um dos aspectos mais importantes da Igreja.

**1875** — O élder Orson Pratt, do Quórum dos Doze Apóstolos, iniciou uma nova edição, dividindo as seções em versículos e colocando-as em ordem cronológica.

**Edição de 1876** — **26 seções foram acrescentadas:** acontecimentos históricos (seções 2 e 13), interpretação das escrituras (seções 77 e 113), oração dedicatória do Templo de Kirtland (seção 109), revelações que constavam na história de Joseph Smith, mas que nunca tinham sido publicadas, entre outras.

O **Manifesto de 1890** foi incluído como encarte.

**Edição de 1921**

— As notas de rodapé foram reformuladas; foi ampliado o texto introdutório no começo das revelações; o texto foi dividido em duas colunas; o Manifesto foi acrescentado como parte integrante do texto; as **“Lectures on Faith”** foram removidas.

**1908** — A Declaração Oficial 1 foi acrescentada (O **Manifesto** do presidente Wilford Woodruff de 1890, que pôs fim à prática do casamento plural) — **primeira edição desde 1876.**

## JOVENS ADULTOS

*Como ser mais sensível  
ao Espírito*

42



DA PRESIDENTE GERAL DA  
SOCIEDADE DE SOCORRO

**O PODER DO  
SACERDÓCIO EM  
NOSSA VIDA**

22

VEM, E SEGUE-ME

**VISÕES SOBRE  
DOCTRINA E  
CONVÊNIOS**

26

ENVELHECER COM FÉ

**FAZER DA VELHICE  
UM PERÍODO DE  
CRESCIMENTO**

36

PAIS

**UMA VISÃO DO  
POTENCIAL DOS  
NOSSOS FILHOS**

38

